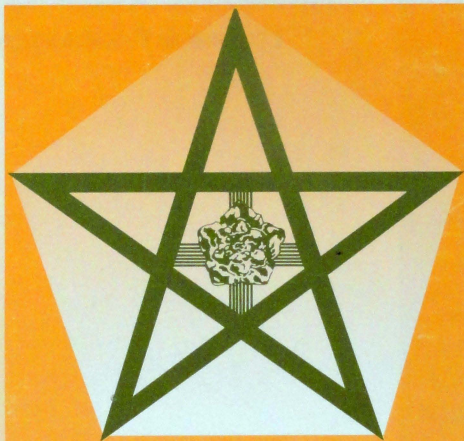


# PENTAGRAMA

LECTORIUM ROSICRUCIANUM

*Dezembro 1997 - ano dezenove n<sup>o</sup> 6*



ILUSÃO E  
REALIDADE

A CHAVE  
DO TESOURO  
DA LUZ

A ALMA VAI  
CONTINUAR  
SEPULTADA NO  
CORPO?

MENTIRA E  
VERDADE

UM SALTO  
NA LUZ

POR QUE  
PURIFICAR E  
RENOVAR O  
CORPO ASTRAL?

O BARÃO  
MÜLLER ERA  
GUSTAV MEYRINK?

FRUTOS DA  
ANTIGA SABEDORIA  
INDIANA

O QUE OS  
ROSA-CRUZES  
ENTENDEM POR ...

# PENTAGRAMA

*A revista Pentagrama propõe-se a atrair a atenção de seus leitores para a nova era que já se iniciou para o desenvolvimento da humanidade.*

*O Pentagrama tem sido, através dos tempos, o símbolo do homem renascido, do novo homem. Ele também é o símbolo do universo e de seu eterno devir, por meio do qual o plano de Deus se manifesta.*

*Entretanto, um símbolo somente tem valor quando se torna realidade. O homem que realiza o Pentagrama em seu microcosmo, em seu próprio pequeno mundo, consegue permanecer no caminho da transfiguração.*

*A revista Pentagrama convida o leitor a operar esta revolução espiritual em seu próprio interior.*

## ÍNDICE:

- 2 ILUSÃO E REALIDADE
- 9 A CHAVE DO TESOURO DA LUZ
- 16 A ALMA VAI CONTINUAR SEPULTADA NO CORPO?
- 20 MENTIRA E VERDADE
- 24 UM SALTO NA LUZ
- 27 POR QUE PURIFICAR E RENOVAR O CORPO ASTRAL?
- 30 O BARÃO MÜLLER ERA GUSTAV MEYRINK?
- 36 FRUTOS DA ANTIGA SABEDORIA INDIANA
- 42 O QUE OS ROSA-CRUZES ENTENDEM POR ...

1997  
ANO DEZENOVE  
NÚMERO 6

# ILUSÃO E REALIDADE

*Nossos pensamentos determinam a ordem mundial em que vivemos.*

*A tarefa da Escola Espiritual da Rosacruz Áurea é reconduzir todos os que desejam ardentemente ao mundo da alma original – este mundo do qual caímos em um passado longínquo. Para tanto, a Escola Espiritual está voltada para o Reino Imutável a fim de estimular o desejo de vida da alma original. Mas ela também tenta compreender mais profundamente o mundo da realidade decaída.*

Os filhos de Deus que sofreram a queda não se sentem à vontade na natureza da morte. É por isso que a Escola Espiritual fala do caminho que conduz da natureza da morte ao mundo da alma original. E não somente fala deste caminho, mas também dá a possibilidade de realizá-lo graças à força-luz gnóstica presente no Corpo-Vivo.

Tentemos aprofundar nossa compreensão do mundo em que vivemos a fim de ver claramente esta nossa ilusão, o que nos encorajará a seguir o caminho de libertação. Se observarmos nossos pensamentos, constataremos que eles nunca descansam, ao contrário, por exemplo, de nossos desejos. Nossos pensamentos estão sempre indo, desordenadamente, em todas as direções. No mundo da alma original acontece exatamente o contrário: aí reina uma perfeita igualdade. Nós, que caímos do reino divino, já não temos conhecimento da unidade. Quando uma entidade se destaca do Ser universal, ela perde a consciência universal, sua unidade com Deus. A desordem mental tem consequências espantosas: por isso, fomos

isolados em uma certa parte do universo, para não acender o “fogo da cólera” em todo o universo, como diz Jacob Boehme. Assim, como entidades decaídas, estamos submetidos às consequências de nosso pecado e estamos sempre sendo confrontados com suas consequências.

## TODAS AS SITUAÇÕES SUSCITAM PENSAMENTOS

Examinemos a situação em que nos encontramos: solidão, tristeza, ciúme, cansaço, atividade febril, impulsividade dinâmica, infantilismo, alienação, bobagens, angústia, orgulho, materialismo, momento religioso, momento gnóstico, período de repouso, período de doença. A todo o instante nos vemos diante de uma nova situação — e a cada situação, temos uma série de pensamentos.

Quando nos fixamos em nossos próprios pensamentos, sem dúvida sentimos a inutilidade deste jogo. Mas estamos habituados a nossos pensamentos e achamos que isto é normal. Na realidade, a vida de nossos pensamentos é terrivelmente anormal e deveria inquietar-nos muito, pois são os pensamentos de toda a humanidade que são responsáveis pela ordem mundial em que vivemos.

Sabeis, sem dúvida, que os pensamentos são objetos, clarões de luz do cérebro. Estes raios luminosos são combinações de matérias muito sutis que poderiam ser pesadas por instrumentos muito sensíveis. É por isso que podemos dizer que os pensamentos são objetos que possuem forma e cons-





tuição muito mais sutis do que a matéria de nosso corpo físico. Assim, se os pensamentos são objetos e nós somos os criadores destes objetos, então podemos compreender que criamos e concretizamos nosso próprio ambiente.

### **UM TUMOR MALIGNO NO UNIVERSO**

Deste modo, constatamos com certeza que nosso mundo não é uma criação de Deus. Quem o criou foi a humanidade em queda, que criou uma ordem mundial para si mesma: uma ordem que é o resultado de seus pensamentos e, portanto, está de acordo com seus pensamentos. Assim, a cada segundo, estamos cooperando para manter este mundo, a partir de nosso jogo de pensamentos. Isto é o que foi chamado de "pecado original": o abuso da função criadora, sagrada.

Cada clarão de pensamento tem uma determinada natureza. E, segundo a lei que diz que "semelhante atrai semelhante", os pensamentos vão unindo-se, da mesma forma. É assim que vão surgindo nuvens de pensamentos, cada qual com sua própria cor e vibração. O conjunto forma o que chamamos de "caos", que é o resultado dos pensamentos de toda a humanidade. A produção ininterrupta de pensamentos faz nascer um certo estado atmosférico que é como um tumor maligno no universo.

A partir de tudo o que acabamos de dizer, é fácil imaginar o que acontece com um grupo de entidades que se separou da consciência universal divina e que se expressa em uma certa parte do universo. Este grupo já não tem nenhuma possibilidade de se expressar em

seu campo de vida original. Ele será rejeitado, como todo o corpo estranho em um organismo. O que chamamos de "a queda do homem" não é tão absurda quanto podemos acreditar. Vemos este fenômeno de rejeição acontecer a todo o instante. Trata-se da lei da preservação da espécie. Assim, podemos provar cientificamente a realidade da "queda". O organismo rejeitado é conduzido para o lugar que lhe convém naturalmente, e do qual ele faz parte.

Examinemos, agora, uma outra lei: a da degeneração da espécie. Quando uma mônada decaída é expulsada de seu campo de vida original, então começa sua degeneração. A personalidade original, que é a expressão da mônada, já não pode manter-se – e então ela vai desagregando-se e se degenerando. A mônada é "esvaziada", conforme a expressão do simbolismo esotérico. Restam somente alguns átomos-germes originais.

Em toda a natureza acontecem fenômenos como este. Uma terra cultivada degenera a partir do momento em que ela já não recebe seu alimento. Se um homem, um animal ou uma planta já não receberem alimento, ou não puderem assimilá-lo, eles degenerarão. Assim, também é possível determinar cientificamente a realidade e o caráter da degeneração da mônada. Um novo meio vital e uma nova manifestação para as mônadas é desenvolvido. A partir daí, podemos concluir, obrigatória e cientificamente, que a ordem mundial dialética e o homem, que faz parte dela, não estão compreendidos no plano divino. Mas podemos também concluir logicamente que o retorno para o mundo da alma original das mônadas decaídas é necessário.

*Agora que há muitas doenças degenerativas espalhando-se por aí (a "peste suína" na Holanda e na Bélgica e a da "vaca louca" na Grã-Bretanha), é fácil concluir que o homem e o animal ultrapassaram um limite. E ainda temos de ficar felizes porque há muitas pessoas cuidando deste problema. Mas será que isto é suficiente? Come-se cada vez mais carne de porco e de vaca, e apesar do abatimento em massa de porcos, não diminuiu o número destes animais. Este tipo de cultura e estes extermínios indignos do homem e do animal também continuam a acontecer.*

#### **AS MÔNADAS EXPULSAS SÃO ESVAZIADAS**

Vamos às conseqüências concretas. Um grupo de mônadas expulso se encontra, "esvaziado", no universo dialético. Impulsionado pelo destino, este grupo vai criar uma certa atmosfera a sua volta, como já foi descrito, de acordo com seu caráter e seu estado de ser: e é nesta atmosfera que se desenvolverá toda uma ordem mundial. Isto quer dizer que os minerais, as plantas, os animais — e logo toda a natureza em suas formas atuais — são o resultado da atividade mental das mônadas decaídas.

Compreende-se que a descoberta das concentrações mentais responsáveis pelo desenvolvimento de certos fenômenos de natureza orgânica e inorgânica representa um imenso campo de pesquisas. Isto é bem compreensível, pois é praticamente impossível fazer um

quadro destes fenômenos, por menor que seja. Mas podemos dar alguns exemplos: na natureza viva, os desejos humanos originais expressam-se no reino vegetal; a separação — e, conseqüentemente, o instinto de conservação — se expressa no reino mineral; os impulsos humanos, no reino animal; as anomalias humanas, no reino dos elementais.

#### **OS REINOS INFERIORES SÃO CONSEQÜÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Em seguida, podemos dizer que, do ponto de vista biológico, em cada reino biológico, há tanto elementos supérfluos como necessários. O supérfluo está sempre atacando o necessário, incessantemente. Em todos os reinos da natureza acontece um violento combate entre as forças construtivas e as forças destrutivas. E é este combate que faz com que o homem tome consciência da fragilidade de sua existência. A vida que acontece fora da consciência universal não é a verdadeira "vida", mas uma "morte" permanente, uma "morte" na eternidade.

No reino vegetal, os desejos humanos se expressam de diferentes maneiras. Os desejos humanos são de necessidade biológica, como a maldade e o sublime, a beleza e a negatividade. Pensemos no desejo de alimentar, que se expressa nos cereais, entre outras espécies; no desejo de beleza que se manifesta em inúmeras flores. Ao lado disto, pensemos nas ervas más, que ameaçam e sufocam o reino vegetal; na floresta virgem, com seus miasmas no-

civos, e o caos luxuriante de suas árvores, flores e plantas selvagens. Mas falemos também da árvore, este símbolo esotérico do buscador que aspira pela libertação. Os germânicos e os druidas sempre tiveram o carvalho como árvore sagrada. Na Bíblia, aparece a floresta de carvalho de Mamre, os cedros do Líbano com os quais foi construído o Templo de Salomão. Pensemos na rosa, ou no lótus.

A partir do momento em que os desejos começam a se transformar em vontade e paixão, o reino vegetal desliza imperceptivelmente no reino animal. Este reino torna-se biologicamente indispensável para neutralizar os excessos do reino vegetal. A partir do momento em que se sufoca na vegetação selvagem e possante da pré-história, o homem provoca o surgimento do animal. Assim, foi surgindo uma enorme quantidade de animais, para dominar o reino das plantas. Do mesmo modo que um pensamento luta com outro (um pensamento de angústia, por exemplo), também vai acontecendo na natureza uma luta incessante.

A imensa diversidade de inseto que morde, pica e devora, e todas as feras que passam a existir representam os pensamentos criminosos da humanidade. Geralmente, para proteger a humanidade contra sua própria maldade, a Fraternidade da Vida descarrega estas nuvens de pensamentos criminosos e suas conseqüências em lugares desertos.

Logo que se formam, as nuvens de pensamentos atraem éteres: um éter refletor, para a formação de linhas de força mentais; um éter luminoso, para a animação; um éter vital, para a criação; e um éter químico, para a manifestação

da forma. Assim, a natureza inteira, com suas causas e conseqüências, explica-se a partir do próprio homem, pois o que anima o homem manifesta-se na natureza.

Tendo em vista estas conclusões, a Escola Espiritual da Rosacruz Áurea rejeita completamente a doutrina esotérica, segundo a qual os reinos inferiores, tal como os conhecemos, fazem parte de correntes de vida divinas — o que significaria que eles fariam parte do reino original. Ao contrário: eles são a conseqüência das atividades dos pensamentos das mônadas decaídas e de sua ordem mundial. Quando estas mônadas voltarem para sua pátria original, estes reinos desaparecerão.

É lógico que a humanidade tem suas necessidades biológicas e existenciais. E estas devem ser supridas. E também não há dúvida de a Fraternidade da Vida deve poder auxiliar a humanidade decaída. O homem decaído é um filho de Deus que perdeu o rumo. E Deus também o auxilia em sua queda. Enquanto existirem entidades decaídas, existirá a Fraternidade da Vida. Seu "auxílio" é uma necessidade biológica; entretanto uma necessidade biológica não deixa de ser uma necessidade não-divina.

Mais uma vez tivemos a ocasião de compreender a verdadeira natureza de nosso campo de existência atual. Tomara que esta compreensão possa reforçar nossa determinação de continuar no caminho que conduz à verdadeira Vida. No momento em que, com ardente anseio, seguirmos o caminho que conduz à vida da alma original, estaremos fazendo de nós mesmos "estrangeiros sobre a terra", "corpos estranhos na terra" — e assim, seremos rejeitados e expul-

TODA A CRIAÇÃO, EM SUA  
ILIMITADA MULTIPLICIDADE DE  
MANIFESTAÇÕES, DESABROCHOU  
EM UMA ESTUPENDA ROUPAGEM  
DE CORES E FORMAS\*

*O grande espaço — assim  
lemos nesse livro — o grande espaço  
da Sétima Região Cósmica que  
denominamos o Jardim dos Deuses,  
foi outrora, antes da alvorada da  
manifestação, uma imensa escuridão,  
no sentido de não-criado, o caos, ou,  
como a Escritura Santa bem indica,  
o abismo.*

*Nessa escuridão havia unicamente  
a água da vida, a substância-raiz  
cósmica, Abraxas, isto é, os atributos  
do espaço. E, despontando o dia da  
criação, a santa luz elevou-se das  
trevas, liberaram-se os atributos  
da substância-raiz cósmica e, da  
natureza das trevas, separaram-se  
diferentes forças naturais, indicadas  
por Hermes como deuses ou  
regentes.*

*No inteiro campo do espaço ainda  
informe tornaram-se distintos e  
visíveis sete forças, sete radiações,  
os sete raios do Espírito Sétuplo  
da onimanifestação, do Espírito  
Sétuplo mediante os quais Deus,  
o Logos, está ligado à sua criação e  
às suas criaturas.*

*Está claro que, sob a influência*

*dessas radiações da Luz sétupla,  
toda a criação, em sua ilimitada  
multiplicidade de manifestações,  
desabrochou numa estupenda  
roupagem de cores e formas,  
enquanto que o Universo, ordenado  
pelo alento da criação, era mantido  
em movimento pela circulação de  
divinas radiações espirituais.  
As forças dos planetas, os espíritos  
planetários em seus sistemas,  
criaram, de sua própria força, o que  
lhes fora dado como incumbência;  
assim desenvolveram-se, por  
exemplo, sobre o nosso planeta, os  
vários reinos naturais.*

*Em todos esses reinos, por mais  
diferentes que sejam em formas,  
está encerrada a semente do  
renascimento. Na vida que se  
desenvolve por toda a parte,  
conduzida pelas radiações do  
Espírito Universal, o conjunto de  
tudo o que se encontrava nesse  
imponente Jardim dos Deuses,  
deveria despertar naquilo do qual  
uma vez proviera, isto é, no próprio  
Espírito Universal.*

*Arquignosis Egípcia, tomo 2, Jan van  
Rijckenborgh, páginas 32 e 33, Lectorium  
Rosicrucianum, Escola Espiritual da Rosacruz  
Aurea, São Paulo, Brasil, 1a. edição, 1986.*

sados por ela. Deste modo, estaremos  
deixando que a lei original possa agir —  
mas em sentido inverso.

Jan van Rijckenborgh





# A CHAVE DO TESOURO DA LUZ

*O Verbo eterno, que vem de Deus, segundo o prólogo mágico do Evangelho de João, é a chave de ouro que dá acesso a todos os Mistérios. O Verbo é o eterno Mistério que traz em si todo o universo. É o núcleo da Luz espiritual do Corpo solar, e também do microcosmo e do macrocosmo.*

O Verbo, a Palavra de Deus, é o "fiat" criador, o som, o toque de trombeta que provocou a chuva de chamas monádicas e gerou a vida em uma infinidade de vibrações e cores. A vida se derrama sob a abóbada celeste universal, que reflete somente a radiação da Luz do Amor universal. Este Mistério engloba e contém o universo. É o "Verbo" do início, que hoje ainda ressoa, e que existirá para sempre. "É deste Mistério que eu venho", diz a Mônada, o Homem-Luz, Jesus. Os sete influxos, as sete emanções deste Verbo formam a veste luminosa do Homem-Luz. Este é o único grande Mistério oculto na criação, que somente pode ser revelado pela religião do verdadeiro conhecimento, a pura religião da Gnosis. Esta Gnosis não é senão o conjunto de emanções que provêm da chama monádica e religam a Alma-Luz ao Espírito. O homem possui esta Alma-Luz. E Jesus diz: "Despertai, vós que dormis, elevai-vos em Cristo que vos admitirá em sua Luz". Então, a Gnosis nascerá em vosso coração e fará amadurecer em vossa cabeça o fruto do conhecimento vivo. Este conhecimento é a Gnosis, o conhecimento da Alma-Luz. Este conhecimento vos

dará o esclarecimento e vos dará a chave do tesouro da Luz.

## AS MENTIRAS BEBIDAS COM O LEITE DA MÃE

Estas palavras, assim como outros fragmentos de textos antigos, circulavam no início da era cristã no mundo religioso e filosófico. Elas nos ligam a um pensamento e a uma experiência religiosa muito diferente de tudo o que vem da narração histórica da vida de Jesus de Nazaré, elaborada e imaginada pelos padres da igreja.

Agora que chegou o período de Natal, tornamos a dizer que os autênticos rosa-cruzes não se interessam por esta narrativa romântica do nascimento do Cristo, imposta às multidões todos os anos. Esta narrativa romântica, estes fatos "históricos" são examinados com lentes de aumento, em todos os sentidos. E acusa-se bastante o cristianismo histórico pelo fato de ter desviado a doutrina crística a fim de servir-se dela para seus próprios objetivos. Muitos já denunciaram esta traição no decorrer dos séculos, mas seus protestos foram sufocados com sangue. Agora, neste momento, a humanidade entra no período em que todas as máscaras serão arrancadas.

E, quando as aparências vão caindo, nem sempre é bonito de se ver. A realidade nua e crua mostra as deformações da sociedade, da ciência e da religião, de um mundo criado pelo próprio homem. Não é de espantar que recuemos diante de uma descoberta como esta, mas também tomamos conheci-

mento dela com bastante avidez, pois a humanidade está em busca da Verdade.

#### **DEVEMOS IGNORAR OS FATOS?**

Quem publica um estudo aprofundado sobre as divergências entre os autores da Bíblia pode ter certeza de ter muitos leitores. Entretanto, também é preciso questionar se os que “popularizam a Gnosis” também não têm um interesse pessoal. Estamos convencidos de que eles foram impulsionados interiormente para desmascarar honestamente a época atual. Mas, quando eles não dizem que hoje existe uma verdadeira Escola Espiritual, que ensina e realiza concretamente, há quase um século, o processo do renascimento do corpo e da alma, isto nos faz refletir. Também é preciso salientar bem que, muito antes de surgirem todas estas publicações, o transfigurista e filósofo moderno, Jan van Rijckenborgh, falou sistematicamente da Gnosis como fonte de todos os conhecimentos interiores e de toda a liberdade interior, e publicou uma importante obra escrita a este respeito.

Além disto, ele fundou uma sociedade puramente gnóstica, que hoje está representada em mais de trinta países, que atrai a atenção de todo o verdadeiro buscador da verdade. Jan van Rijckenborgh gostava de citar estas palavras do místico Angelus Silesius:

*“Ainda que Cristo nascesse mil vezes em Belém  
mas não em vossa alma,  
ainda assim estariéis perdidos.*

*Na verdade, a Palavra eterna  
sempre está nascendo no hoje.  
Onde? Em uma alma que se perdeu  
em si mesma.  
Somente passa pela porta da beatitude  
quem tiver renascido*

*em uma vida totalmente nova.  
Ó homem, tu perguntas  
onde podes encontrar o trono  
de Deus?  
Ele está onde Deus renasce em ti...  
como seu Filho.  
Se renasces em Deus, em  
certo sentido fazes com que  
ele renasça em ti.  
Quando saís de ti, ele  
entra em ti”.*

Na primeira edição de *O Advento do Novo Homem*, publicada em 1953 pela Rozekruis Pers, em Haarlem, Jan van Rijckenborgh diz:

“Antes de tudo, vamos tratar de um velho tema, abundantemente debatido em nosso meio, declarando que Cristo não é um hierofante de estatura majestosa que habita algum lugar fora do mundo material, porém, em primeiro lugar, um ser impessoal, ilimitado, que se manifesta como luz, como força, como poderoso campo de radiação. Este campo de radiação de Cristo, que surgiu entre nós e que inquieta continuamente esta sombria ordem mundial, exerce poderosa influência — em verdade, toda uma série de influências” (*O Advento do Novo Homem*, página 24, 2a. edição, 1988, Lectorium Rosicrucianum, São Paulo).

Dezenas de anos antes de que o conceito de Gnosis se tornasse um lugar comum para muitos buscadores, Jan van Rijckenborgh explicava, em alocuções e serviços templários, a Gnosis dos Mistérios egípcios, dos maniqueus, dos essênios, dos bogomilos, dos cátaros, e dos rosa-cruzes do século XVII. Ele revelava a linha gnóstica do ensinamento de Hermes Trismegisto, de Buda, de Lao-Tsé e de muitos outros, ligados à Gnosis no verdadeiro sentido da palavra. Ele encorajava seus alunos a buscar por si mesmos o que é ou não é Gnosis, exatamente como ele mesmo o fazia.

Há cinqüenta anos, ele publicava *Dei Gloria Intacta*, que mostrava o qua-

dro completo do caminho de libertação. Em maio de 1945, quinze dias depois do final da Segunda Guerra, ele utilizava o primeiro capítulo desse livro para o primeiro serviço templário no Templo de Haarlem. Era a sua *Fama Fraternitatis!* Era seu chamado, seu apelo veemente aos alunos, a fim de que eles se desligassem do cristianismo religioso desta natureza, do cristianismo histórico. De modo magistral, ele conduzia seus alunos, das trevas do pensamento religioso, para o interior do cristianismo universal. Ele explicava o caminho do renascimento oculto nos Mistérios gnósticos cristãos, que todos nós podemos percorrer, imitando Jesus Cristo. Ele escreve em *Dei Gloria Intacta* ("A Glória de Deus é Inatacável"): "É preciso estender a amplitude do cristianismo. Ele não começa em Belém, mas milhares de anos antes, e é preciso considerar a intervenção universal de Cristo em um decurso de tempo de milhões de anos".

### **A 33ª DESCIDA DA LUZ CRÍSTICA**

A descida da Luz divina está em relação direta com o relógio cósmico do universo. O campo de radiação intercósmica, que desce em nossa época pela 33ª vez, terá cumprido novamente, no final deste século, um grau do ciclo zodiacal.

Este último minuto do relógio zodiacal é de uma importância extremamente grande. A partir daí, a humanidade estará madura para uma revolução espiritual, para uma reviravolta fundamental de natureza espiritual. Ela se encontra na última fase de um ciclo cósmico que durou seis mil anos; uma fase em que surgirá e se manifestará uma nova consciência. Este surgimento é o resultado de experiências radicais e de lutas espantosas e de muitos sofrimentos pelos quais a humanidade vem passando no tempo e no espaço. Atualmente, encontramos-nos na crista de uma onda, no

oceano do mundo. E estamos sendo provados e sacudidos pelos vendavais de natureza magnética que dominam nosso campo de vida, provenientes do macrocosmo solar. Sabe-se que as irradiações atingem, influenciam e penetram todos os elementos. A irradiação do macrocosmo solar atinge e influencia toda a espécie de vida, e nada a retém. Isto significa que a consciência de inúmeros seres humanos está sendo tocada, e portanto um ciclo de novas experiências e novas percepções vai desenvolver-se.

Está acontecendo um novo direcionamento, para tentar explicar a transformação da consciência. Este fenômeno vai acompanhar acontecimentos extremamente violentos e desmascaradores. Muitos voltaram-se contra a sociedade em sua forma atual. O bem e o mal se encontram face a face, de modo cada vez mais grotesco, e, em tudo isto vai-se abrindo o caminho para uma nova era.

Muitos se opõem, querem demolir tudo; outros aproveitam desta oposição para reintroduzir antigas filosofias e teologias carunchadas nestes novos tempos. Outros ainda recusam absolutamente estas mudanças, reagrupando-se sob a expressão "New Age".

### **MAS O FATO É QUE UM NOVO PERÍODO JÁ COMEÇOU!**

Este período se revela por fenômenos importantes: e nós vivemos em uma época apaixonante. Assistimos ao momento em que a humanidade se volta contra as paredes que a aprisionam, para abrir uma passagem para fora da prisão onde se encontrava presa pelo cristianismo histórico e outras religiões da mesma ordem.

A Escola Espiritual anunciou e explicou amplamente estas grandes mudanças já há algumas dezenas de anos. Encontramo-nos em uma importante virada da civilização, entre todos os povos e

em todos os países. Segue-se a consciência do indivíduo e da humanidade.

A nova radiação da Luz do macrocosmo solar não atinge somente o corpo astral, mas também o corpo etérico, ou o corpo vital, e a personalidade como um todo é levada a esta mudança. Esta força, que muitas pessoas desconhecem, penetra seu campo de respiração pelo campo magnético aural. O ser humano inala esta força sem poder evitá-la. Ela abre sua consciência para os aspectos ocultos da natureza e o impulsiona a mudar os valores mais importantes de sua vida.

Em razão das mudanças causadas pelo desenvolvimento acelerado da eletrônica: computadores, telecomunicação, Internet, navegação etc., o homem está afundando-se cada vez mais na matéria. Por outro lado, há o grupo crescente dos que possuem uma consciência submetida às influências cósmicas, o que faz com que presumam a existência de um mundo completamente diferente. No começo, isto não passa de uma idéia vaga, incerta, provocada pela perda de antigos princípios, mas que faz aumentar a sede de conhecimento, de compreensão em relação ao que diz respeito à origem do homem, da certeza quanto ao objetivo da humanidade, e de informação sobre a humanidade original.

Estes buscadores querem aprofundar-se nos segredos do cosmo, e descobrir as raízes da existência.

O antigo deus histórico já está morrendo e o coração já está voltando-se para um novo horizonte espiritual. Mas há muitos perigos espreitando! O poderoso impulso cósmico de renovação ainda não pode ser compreendido em toda a sua envergadura pelo homem que está com os olhos vendados. E, de repente, surgem os comentaristas, os exegetas, os sabe-tudo que escondem o essencial e que desviam este impulso para conduzir a humanidade a uma nova prisão.

Muitos grupos e movimentos que se anunciam são aqueles a quem o Novo

Testamento chama de "os falsos profetas". Eles pregam "a verdade deles" e adaptam tudo a ela, para poderem conservar-se. Enquanto não se voltarem para a Luz das Luzes, não podem fazer de outro modo.

#### **O VERBO, A PALAVRA ORIGINAL, VEM TOCAR OS HOMENS**

De onde vêm todas as suas explicações e interpretações? De suas reações ao derramamento da Luz espiritual, que é onipresente e está ligada ao mundo e à humanidade de um modo completamente novo. Esta Luz espiritual vem da Palavra que toca o universo e irradia, desde o início de todo o princípio até nossos dias. É o prana da outra Vida, de um mundo que nos toca até dentro de cada célula de nosso corpo para fazer a sua colheita.

Esta colheita já está pronta há muito tempo. Sua semente foi espalhada em um passado remoto e tudo o que germinou já está amadurecendo nos campos da vida. Que frutos ela dará? Como serão colhidos? Esta colheita acontecerá em Cristo? O que queremos dizer com isto? O Verbo — que é a vida, a Luz dos homens — repousa sobre três poderosos alicerces. O Verbo não é somente a força fundamental da Criação: ele também está depositado em todos os escritos sagrados como revelação do conhecimento que nos ilumina e esclarece sobre a essência do Espírito e da Alma. Este conhecimento é a Gnosis, a Palavra revelada!

#### **UMA PURA COMUNIDADE DE ALMAS COMO FOCO DE LUZ**

A Palavra, o Verbo, foi trazido à humanidade pela multidão de mensageiros que não somente falavam da Luz, mas que também poderiam liberá-la e transmiti-la. Eles fundaram comunida-

des em que a Luz se revelava como um poderoso e vibrante campo de radiação. Durante a caminhada da humanidade, houve períodos mais ou menos longos em que a força-Luz do mundo puro, também chamado de mundo superior, particularizou-se para formar um "campo de Luz" na esfera terrestre: uma nova atmosfera que oferecesse novas possibilidades. Graças a este campo de Luz, o ritmo do desenvolvimento espiritual do homem foi consideravelmente acelerado.

A descida da Luz está evoluindo em função do relógio zodiacal. Atualmente, a humanidade se encontra no meio de uma intervenção divina. Todos aqueles em que a força da alma imortal fala pelo menos um pouco serão admitidos no campo de colheita pela Luz da Gnosis. Assim, sem perder de vista esta certeza, os enviados da Luz que fundaram e desenvolveram a Escola Espiritual da Rosacruz Áurea atual quiseram formar um grupo de pioneiros, uma fraternidade gnóstica espiritual, com a intenção de atingir um nível espiritual que lhe permitisse colaborar, como jovem Gnosis, com o campo de Luz que desceu.

#### **A FESTA DE NATAL AINDA NOS DIZ ALGUMA COISA?**

Assim, chegamos a três indagações essenciais: O que o Natal, a festa da Luz, significa para nós, rosa-cruzes? O que significa para nós o nascimento de Jesus de Nazaré? O que representa para nós a paz de Belém? Continua sendo, para nós, um acontecimento profano, exterior, cujo significado espiritual original já se perdeu? Ou será que agora nós o consideramos de um modo completamente diferente?

Sim, certamente, pois Belém é nosso coração, onde nasceu a Luz da rosa, a Luz do átomo original. A festa da Luz é o jorrar de uma grande maravilha no santuário da cabeça, quando a chama

monádica liga-se novamente à kundalini do coração no santuário da pineal. Os que já percorreram este caminho podem dizer: "O Pai e eu — a Alma vivente e o Outro-em-mim, a Mônada e eu — somos um!" Enquanto a Luz segue seu caminho na personalidade que está a serviço da alma-vivente, já estão assegurados o caminho da cruz-com-rosas, a "via dolorosa" e a vitória sobre a morte.

A intenção de Jan van Rijckenborgh era fundar uma escola espiritual na qual um grupo de pioneiros formaria um núcleo, como uma jovem fraternidade gnóstica. Uma comunidade que seria, portanto, capaz de receber e de refletir a Luz onipresente da Gnosis; uma comunidade na qual a Luz da Gnosis resplandeceria em um fogo poderoso, dirigindo-se a todos aqueles que buscam e abrem seu coração à Gnosis.

#### **PREPARAR-SE PARA DAR O GRANDE PASSO**

Como alguém pode reunir-se a esta comunidade? Libertando o corpo astral da esfera astral da existência dialética, penetrando na Luz do Uno, que é a Gnosis. Esta Luz está dentro de cada um, e está mais próxima do que mãos e pés. Ela nos toca sem cessar, sem interrupção. Ela nos irradia, nos envolve e nos penetra de todos os lados. Quem torna-se consciente desta Luz e quer viver dentro dela, deve começar dando alguns passos elementares: purificar-se, adquirir a atitude e a capacidade de realizar a unidade entre a Alma e o Espírito.

Como atingir este estado de iluminação interior? Devotando-se totalmente a ele; adequando toda a sua vida a este processo; libertando-se da antiga natureza dialética; antes de tudo, dando importância à alma imortal, e não ao eu natural; renunciando à antiga natureza de dela se desligando.





A colheita já esta pronta ha muito tempo (Rozenhof, Santpoort, Holanda. Foto Pentagrama).

Do contrário, tudo continua como antes. Continuamos a olhar as coisas pelo lado de fora. Continuamos crentes, ou descrentes, mas jamais nos tornaremos transfiguristas.

#### **A PERCEÇÃO INTERIOR EM UMA OITAVA SUPERIOR**

A força da rosa é uma radiação que se dirige para o interior e para o exterior. É um fluido que pode ser percebido, um afluxo do prana de vida. Nesta força se manifestam a Palavra, a Vida e a Luz dos homens.

Este toque, no santuário do coração, representa o nascimento de Jesus na gruta purificada do coração. É o nascimento que tornou-se possível por Cristo, que é a Luz do mundo, o campo de Luz onipresente do Espírito Santo Sétuplo. A causa destes processos sublimes, que ultrapassam de longe a razão comum, é o fermento do universo, a fonte da criação: o Amor divino que, ainda desconhecido, se faz conhecer na nova Alma. Ai está o nascimento virginal, a verdadeira iluminação interior!

Esta iluminação interior não é de maneira alguma reservada aos santos e aos mestres. Trata-se de fazer resplandecer os átomos de força-luz do buscador da Verdade, a fim de irradiar sua consciência e de lhe revelar uma nova dimensão, o que gera um poder de percepção totalmente diferente, uma visão interior de uma oitava superior, na qual se expressa a Sabedoria divina, a Gnosis. Esta Gnosis é a Gnosis da centelha de luz no homem; da alma que vive em comunicação com o campo de Luz da Gnosis. Esta força eleva para além dos limites humanos e dá prioridade à vida no mundo da alma-vivente. Esta é a festa de Natal, e a vida cotidiana jamais extingue sua luz.

Neste momento do ano, que possamos ver a Luz luzir no horizonte de uma nova colheita da Gnosis. Um novo toque

universal está acontecendo. Um sopro divino está passando através dos espaços da natureza da morte para tocar as centelhas divinas perdidas, a fim de despertá-las e reconduzi-las à natureza superior. Quem compreende esta mensagem empunha o archote da Luz para permitir aos outros homens que o reconheçam e o sigam. Neste momento, a festa de Natal é a verdadeira festa da Luz gnóstica.

A. H. van den Brul  
Direção Espiritual Internacional

## LUZ

*Nosso maior medo  
não é o de sermos incapazes.  
Nosso maior medo  
não é o de sermos muito fortes.  
Não são nossas trevas,  
mas é nossa Luz  
o que nos assusta mais.  
Afinal, ninguém se pergunta:  
Quem sou eu para ser um dia  
infinitamente irradiante, atraente,  
cheio de talentos e poderes?  
Mas, para dizer a verdade,  
por que não?  
Você é realmente um filho de Deus?  
Por mais que você se diminua,  
que se torne menor do que é,  
o mundo não será melhor por isso.  
Por mais que você se diminua,  
que se torne menor do que é,  
você não se elevará só por isso,  
e não devemos, de forma alguma,  
inspirar dúvida.  
Nascemos para transmitir  
o esplendor divino, que está  
dentro de nós...  
Não somente em alguns,  
mas em todos nós.  
Se deixarmos brilhar nossa Luz,  
permitiremos que os outros,  
inconscientemente,  
façam o mesmo.  
Se nos libertarmos de nosso medo,  
nossa presença libertará  
os outros, automaticamente.*

*Nelson Mandela  
Alocução inaugural, 1994.*

## A ALMA VAI CONTINUAR SEPULTADA NO CORPO?

*Agora que a humanidade atravessa as portas de uma nova época, muitos se referem a antigas religiões ou a vidas anteriores. Assim, acreditam que estão progredindo, mas estão presos ao passado e impedidos de entrar em uma fase realmente nova. As conseqüências, às vezes bastante suspeitas, decorrentes da ligação com certas seitas, e que de tempos em tempos constituem furos jornalísticos, mostram que os métodos utilizados não deixam de ter seus riscos.*

No ocultismo e nos diversos sistemas de yoga, os chakras desempenham um papel importante. A palavra chakra vem do sânscrito e significa "roda". Esta palavra designava, originalmente, "a roda de Vishnu" e representava o caminho circular do tempo. O círculo de Vishnu é descrito como "uma curva, cuja menor parte, por mais ínfima que seja, quando prolongada em uma direção ou outra, terminaria sempre voltando-se para si mesma para formar um círculo". Portanto, pode-se dizer que "Deus é uma esfera cuja circunferência está em toda a parte e cujo centro não está em parte alguma" ou seja: "A divindade está presente em todos os pontos do universo".

Os chakras são definidos como portas que existem entre o corpo material e os corpos sutis que o alimentam. Por estas portas penetram, no corpo material, diversas forças que estão ligadas a núcleos do ser aural: destes núcleos o ser humano retira sua energia. O alimento do corpo humano chega até ele de três modos: pela digestão, pela respiração e pelas forças ou éteres que o

envolvem e o penetram. Esta última corrente é diretamente determinada pelo ser aural. O homem sustenta seu ser aural e seu ser aural o sustenta. O ser aural nutre seu corpo etérico com forças e imagens que correspondem a ele. Isto mostra uma vez mais que o ser humano apenas recebe o que lhe convém. O corpo etérico, ou corpo vital, é, de uma certa maneira, o duplo sutil do corpo material, o qual ele penetra e ultrapassa um pouco, exteriormente.

O homem possui sete chakras, que formam as sete portas de acesso que governam os sete círculos de plexos principais, sendo que cada um deles compreende sete plexos menores. Estes sete círculos de plexos são representados em pranchas nos melhores atlas de anatomia, onde são designados como centros nervosos, na altura da faringe, da laringe, dos pulmões, do coração, do estômago, dos órgãos genitais e do sacro.

O campo de vida da humanidade dialética é um campo eletromagnético em que os opostos se sucedem continuamente: luz e trevas, vida e morte, bem e mal. O campo de vida original comporta dois pólos de natureza totalmente diferente: um é o Espírito divino, o outro é a Alma divina. Neste campo, o Espírito divino se manifesta por sete atividades que agitam a substância primordial, o que faz nascer a Alma enquanto instrumento do microcosmo. Sete centros de força em forma de espiral atraem os éteres puros destinados à construção dos veículos do homem celeste.

A Doutrina Universal mostra que uma parte da humanidade renunciou a este processo de desenvolvimento para seguir uma senda pessoal diferente. Os centros de energia ou chakras foram fechando-se cada vez mais para a ener-



gia divina e tiveram de admitir uma energia inferior para que o sistema pudesse ser mantido. É assim que, lenta mas seguramente, os humanos foram atados e pregados à "roda" da natureza da morte.

Toda a humanidade se encontra, assim, aprisionada. Portanto, é lógico dizer que, enquanto os chakras continuarem girando no sentido oposto, os seres humanos não poderão restabelecer seu estado original. Isto quer dizer que, se os chakras pudessem ser levados à inatividade, o ser humano flutuaria literalmente entre a vida e a morte? Exatamente! Mas se ele fosse capaz de fazer com que seus chakras girassem novamente da direita para a esquerda,

isto significaria que ele teria vencido a morte e teria conquistado a eternidade.

Quem busca a resposta para sua inquietude interior cada vez mais crescente, quem quer encontrar o caminho que pode salvar sua alma afundada na matéria, pode escolher um grande número de métodos e de programas que prometem salvação.

Um ainda é mais bonito, mais colorido, mais custoso do que o outro... e se acreditarmos no que dizem seus propagadores, eles são totalmente inofensivos. Fazendo alguns exercícios, o candidato só tem de fazer subir a serpente divina da kundalini. A fonte do inconsciente assim perfurada libera uma força imensa que penetra, pela coluna verte-

O fígado absorve as forças do universo. Auto-retrato de Albert Dürer em uma carta a seu médico (século XVI, Kunthalle, Bremen, Alemanha).

*Os chakras são as portas de acesso através das quais o corpo recebe as forças exteriores. Eles estão situados na superfície do corpo vital e estão em ligação com os núcleos do ser aural. Todas as escolas espirituais autênticas advertem contra as práticas ocultas de domínio dos chakras. Segundo A Doutrina Secreta (de Helena Petrovna Blavatsky), a verdadeira localização e a verdadeira função dos chakras não devem nem mesmo ser conhecidas nem sequer serem divulgadas, para evitar acidentes. De fato, quem tenta dominar seus chakras por vias ocultas está brincando com sua vida. Somente os grandes "iniciados" — ou seja, aqueles que se elevaram tanto que estão acima das influências dialéticas — podem colocar seus chakras a serviço da Vida, de maneira correta.*

bral, até a cabeça, onde ela liberta a consciência pessoal, "universal" e "eterna" de todas as suas prisões! No entanto, ninguém diz que as forças assim liberadas não são espirituais, e sim exclusivamente orientadas para a conservação do eu natural. Em outras palavras, elas estão ligadas à natureza dialética e, como há uma terrível poluição neste domínio, estas forças não têm nada de divino. Ao contrário: as energias e a violência liberadas por este gênero de "iniciação" podem danificar bastante o espírito e o corpo, e até mesmo levar à morte. Muitos dizem que Gustav Meyrink foi o último que pôde seguir este caminho. Quando lemos seus livros, imaginamos o que espera o candidato que for seguir este caminho, que hoje já se fechou.

Para o homem moderno que já tentou de tudo e que conhece todos os obstáculos do caminho do ocultismo, já não resta nada a não ser a senda gnóstica. Não se trata de fazer propaganda dos rosa-cruzes. O caminho

gnóstico já é conhecido há muito tempo, mas, como ele não valoriza a personalidade, poucos se interessam por ele. Mas hoje, que uma grande parte da humanidade começa a se cansar de correr atrás de dinheiro e poder, cada vez mais pessoas sentem sua "filiação divina perdida", de maneira correta. Estas pessoas se aprofundam na Doutrina Universal e descobrem que o caminho gnóstico é tão antigo quanto a humanidade. Não se trata de um caminho em que se "acumula", mas de um caminho em que se "abandona". Neste caminho, a violência fundamental do subconsciente não é somente dominada, mas também aniquilada, a fim de se libertar do passado e ser capaz de seguir de cabeça erguida e pés nus, rumo a um futuro cheio de luz. Nesta senda, os chakras vão parando pouco a pouco, como resultado da transformação radical do tipo de alimentação etérica, astral, mental e material. O adjetivo "radical" não envolve a necessidade do regime vegetariano, de mudar de ares, ou de fazer exercícios de yoga, mas de arruinar os alicerces sobre os quais a vida dialética está baseada.

Representação do sol sobre um balaústre da coluna stúpa de Bharhut (Índia, século I a.C.).



## O HOMEM SUSTENTA SUA PRÓPRIA MISÉRIA

Já explicamos que a pineal, o chakra do crânio, também exerce a função de centro de respiração. Diversas forças poderosas penetram, primeiro, no centro da pineal, sob um aspecto positivo e negativo; e deste ponto elas se dirigem a todos os chakras, grandes e pequenos. Em outras palavras: todas estas forças estão sempre sendo introduzidas e dirigidas ao sistema inteiro. Radiações, forças, prana, eões da natureza dialética determinam totalmente o estado de vida do homem físico.

Estas correntes de forças provocam certos estados no corpo astral.

Estas forças astrais, como dissemos, são transformadas em éteres por todas estas rodas que giram em velocidades diferentes de acordo com suas funções e são em seguida introduzidas no corpo físico.

É desta maneira que a natureza dialética se mantém no homem físico. Portanto, se é ele que domina o sistema — e isto acontece em 99% dos casos — ele arrastará o microcosmo em uma queda sem fim, na rotação do “subir, brilhar e cair”, em morte contínua. E a alma, introduzida no momento do nascimento neste sistema notável vai sendo sufocada nos fluidos vitais do homem físico. A melhor prova disto é que o homem físico tem dois aspectos: ele possui uma consciência de vigília e uma consciência durante o sono. Na consciência durante o sono, o corpo físico está repousando, enquanto o duplo etérico e o corpo astral, apesar de sempre estarem ligados ao corpo físico, dele se afastam. Quando, no estado de sono, a parte sutil da personalidade se afasta, ela sempre o faz pelo chakra que corresponde mais ou menos ao fígado. O estado de sono é apenas total quando o

duplo etérico foi realmente expulso do fígado. Quando vemos o duplo etérico de um homem comum, isto é realmente assustador! Isto porque é possível fechar e melhorar um pouco o corpo físico, dando-lhe um certo verniz de cultura, de civilização. Mas já ouvistes falar alguma vez de cultura do duplo etérico? O homem ainda não é capaz disto! Existem muitos sistemas que tentam, de certo modo, fazer isso, mas felizmente o homem comum não conhece esses métodos. De modo geral, o duplo etérico mostra a verdadeira imagem do homem material, e esta, como dissemos, é de causar espanto! Por que? Porque na imagem do homem etérico aparece claramente a degradação, a divisão e

o caos do homem nascido da natureza. Mas, após essa primeira visão de horror, somos tomados de uma imensa piedade, pela simples idéia de que esse homem poderia ser complementemente diferente. Todavia é preciso que primeiro o homem nasça no corpo físico; que a alma desperte nela, pois desse homem-alma, do novo estado

emocional, emana um brilho, uma luz, uma radiação. Ora, esse brilho da alma influencia todos os chakras, os sete grandes chakras e os quarenta e dois chakras menores.

O brilho do homem-alma ataca, portanto, o homem material, incita a luta contra sua cólera, sua avidez e todas as suas tendências. Ele combate igualmente (vede isto como um processo científico) os humores e os fluidos vitais que circulam no homem e determinam sua vida. Assim, o primeiro remédio começa a agir.\*

\* Jan van Rijkenborgh, *A Arquignosis Egípcia*, tomo IV, capítulo VIII, especialmente páginas 67 e 68, 1ª. edição, 1991, Lectorium Rosicrucianum, São Paulo.



# MENTIRA E VERDADE

*Definir exatamente o que se entende por mentira e verdade é bem embaraçoso. O dicionário explica que uma mentira é uma não-verdade dita intencionalmente; e que a verdade é a concordância de um objeto com a representação mental deste objeto, de um acontecimento com a narração que se faz do fato ou da informação que dele é dada, daquilo que dizemos com aquilo que pensamos.*

Estas interpretações continuam vagas e se prestam a confusão. É certo que, em geral, as pessoas dizem uma mentira intencionalmente, não há dúvida. Mas será que é sempre isto o que acontece? Dizer ou não dizer a verdade seria sempre um ato consciente? Do ponto de vista jurídico, este pode ser um longo debate, cujas conclusões dependem da cultura e das leis e correm o risco de serem absolutamente contraditórias, de um país para outro. Mas, se considerarmos a humanidade como um todo, tudo é diferente. O homem terrestre mente por instinto de conservação. Em uma situação precária, ele descobre uma solução, porque tem de viver em um mundo de opostos, onde tudo pode ser ora verdade ora mentira. Todos os sistemas políticos estão baseados neste fato.

Se pudermos considerar algumas mentiras como verdade e vice-versa, quantas verdades serão reconhecidas como mentiras? Se considerarmos a história da humanidade, esta questão será certamente bem justificada. Quanto sangue já correu por causa da alteração proposital da realidade?

## **POR QUE É TÃO FÁCIL ILUDIR A HUMANIDADE?**

Os políticos de toda a parte vivem acusando-se de ser mentirosos, mesmo quando acabam de se abraçar. Quanto mais um partido se sente fraco, mais ele acusa a oposição de mentira. A oposição realmente mentiu, intencionalmente ou por ignorância? Por que os dois partidos não reconheceram o estado do fato real? Por que tantas pessoas percebem mais as mentiras de alguns do que a verdade dos outros? Por que a humanidade deixa que a ridicularizem tão facilmente? O que dá tanta força sugestiva à mentira?

O ditador que quer ter a supremacia, os partidos políticos que acham que seus ideais prevalecem sobre o dos partidos opostos, os fabricantes que consideram que somente seus produtos são válidos... não podem deixar de agir assim porque os homens, individualmente ou em grupo, se deixam iludir facilmente. Poucas coisas mudaram desde que Adão e Eva se deixaram seduzir para se tornarem iguais a Deus (Gênesis, 3:5).

Desde o princípio, a motivação que mais impulsiona, acima de todas as outras, é o desejo de ter poder sobre os outros "eus", este poder da criatura face a seu criador. O poderio é poder, força energia, consideração, prestígio, influência. O poderio é um meio garantido pelo eu de obter um lugar ao sol em um mundo criado por ele mesmo. O eu luta por este poder, e também luta para mantê-lo, com a arma bem afiada da mentira. Em sua luta para manter-se no lugar que deseja em seu próprio pequeno mundo, ele zomba da verdade.

## **A ESSÊNCIA DA MENTIRA**

Ao contrário do conceito da verdade, a mentira se apresenta sob diferentes aspectos: engano, mistificação, hipocrisia, falsificação, falso testemunho, armadilha etc.. Quem está livre dela? Quem reconhece todas estas faces da mentira e pode proteger-se dela?

É mais difícil ainda porque a mentira tem dois companheiros mais bem enraizados do que ela dentro do homem: a simpatia e a antipatia. No momento em que se estabelece uma relação entre o mentiroso e seu ouvinte, existe a simpatia ou a antipatia. No caso da simpatia, a mentira passa e a visão dos fatos concorda com ela. Acontece o mesmo com a antipatia, mas em sentido inverso. Enquanto a vida for determinada pela consciência instintiva, é impossível ter uma conduta neutra. O ser humano assemelha-se, neste caso, ao animal que defende seu território, ou que torna um outro animal sob sua proteção. A simpatia ou antipatia para com seres humanos, objetos, situações ou idéias são pólos do campo de tensão de onde o homem tira sua energia. Este campo de tensão determina seus pensamentos, seus sentimentos, suas vontades e seus atos e dá ao eu o direito de existir. Ele não deixa que nada o perturbe, pois isto significaria atacar seu eu. E ele aceita as mentiras como verdades quando elas correspondem a "sua verdade". As mentiras estabelecem este equilíbrio tão necessário, este sentimento tão agradável de ter razão, que dá um grande bem-estar e consolida o eu. Acreditar em mentiras não tem nada a ver com falta de inteligência. O pensamento é o resultado de uma intensa atividade de éter

luminoso e de éter refletor. Mesmo quando estes dois éteres estiverem presentes em quantidade suficiente, isto não significa de modo algum um alto nível moral. Os homens inteligentes reagem a fórmulas de estilo elevado e a argumentos intelectuais, e os utilizam.

A mentira refinada é sempre bem pensada. É a arma mental que veio substituir o antigo porrete primitivo. O homem civilizado prefere "provar sua verdade" e fazer a demonstração de seu poder usando meios menos brutais. Para isto, ele recorre a sua linguagem incisiva, à autoridade de sua profissão, a seu saber, a sua psicologia e à filosofia que vem com ela.

Mas por que esconder-se tão facilmente por detrás de uma mentira maior ou menor? Será que não nos queremos expor? Será por medo? Será que desejamos evitar deixar-nos levar pelo poder dos outros? O motivo é sempre o mesmo: proteger seu próprio pequeno mundo. Desde pequeno, quem conhece um pouco da vida logo compreende que os adultos ficam rindo dele quando diz algumas pequenas verdades, enquanto que suas pequenas mentiras são apreciadas. "Ele se saiu bem", dizem. E a educação, o ensino, o encorajam a aumentar seu repertório. Todos os que ensinam poderiam fazer um grande livro de todas as pequenas mentiras e escapatórias inventadas pelos alunos como desculpas.

## **A VERDADE NÃO É UMA POSSE**

Encontramos exemplos de mentiras e de semiverdades em todos os lugares. Por exemplo, uma nota sobre um

certo fato em diferentes jornais mostra divergências notáveis. O mundo da publicidade diz que é seu o slogan: "Truth in advertising" (publicidade verídica). Na prática, isto significa que a publicidade nos mostra todos os lados positivos de um produto sem nada dizer a respeito do lado desfavorável. Será que a Verdade é isto? Quantos cientistas estão de acordo com as teses de seus colegas? O que eles combatem hoje, talvez reconheçam amanhã, a menos que, no meio-tempo, o assunto caia no esquecimento. Todos os conflitos entre seitas e todas as guerras de religião têm como causa o fato de que alguns acham que possuem a verdade e por isso têm o direito e o poder de atacar os outros. Dominar seus semelhantes, os animais, as plantas, as coisas — em resumo, dominar o campo de vida humana em toda a sua extensão — é sempre o que vale na luta, onde "mentira" e "verdade", querem-se excluir mutuamente a fim de conseguir a vitória.

O leitor poderia querer ressaltar que a Escola Espiritual da Rosacruz Áurea diz que ela conhece a verdade! Nós respondemos simplesmente que uma verdadeira Escola Espiritual transfigurística jamais dirá que é dona da verdade. A posse da verdade é um conceito dialético, que provoca lutas, pois é preciso defendê-la. O valor de uma posse está no direito de propriedade e está sujeito a modificações.

A verdade que emana de Deus é absoluta. Ela não conhece nem restrição nem fronteiras. Todos podem descobri-la no mais profundo de seu ser, onde ela está oculta como uma semente, que também é chamada de "rosa-do-coração". A Escola Espiritual da Rosa-

cruz Áurea ajuda seus alunos a fazer germinar esta semente dentro deles, a fim de que encontrem a verdade interior. São eles que irão explorar o caminho da Verdade, em absoluta liberdade e sem nenhuma intervenção autoritária. Quem encontra e segue este caminho descobre que a única Verdade não consiste nem em palavras nem em dogmas, mas é um estado que permite que a Alma desperta possa viver.

Não seria paradoxal afirmar tão facilmente que é possível adquirir consideração e poder "em nome da verdade"? As ideologias sempre apelam para "a verdade" para justificar-se. Por quê? A mentira não seria mais fácil de se fixar em seus corações, como um dardo? A mentira expulsa a humanidade do Paraíso, a exclui da "vida na Verdade". Quando a Verdade sofreu a queda, ela explodiu: e agora os homens ficam procurando seus pedaços para tentar reconstituí-la. Somente o olhar da alma pura pode descobri-la. Mas, como a alma humana deve viver no mundo da mentira, ela se deixa guiar pela aparência, pela ilusão, pelo engano e pelos falsos motivos.

## **A VESTE IRRADIANTE DA VERDADE**

Como a alma pode viver novamente da única verdade divina, que não é o pólo oposto da mentira? Como ela pode escapar de seu aprisionamento na grande mentira do mundo e da humanidade — e portanto também de seu karma? Isto é possível quando se "caminha na Luz", adquirindo o autoconhecimento, vivendo em total neutralidade, já não se

deixando dominar pela agitação do mundo e de sua própria emotividade, pois a Verdade é um estado de vida, que se demonstra por atos luminosos da alma divina renascida.

A veste desta nova alma passa despercebida aos olhos do mundo, pois sua característica é a humildade, a humildade diante de Deus e diante dos homens. *"É por isso que o Santo-Homem empenha-se em socorrer os homens e não repudia ninguém. Ajuda todos os seres e não abandona nenhum. Assim, é duplamente iluminado"*, diz Lao-Tsé em seu Tao Te King.\* E Jesus alertava seus ouvintes dizendo que ninguém deve pensar que é superior a seus irmãos ou a suas irmãs. Assim, não seremos seduzidos pela mentira reagindo por simpatia ou antipatia e pelo desejo de ser o "mestre".

Quem tem a coragem da humildade já não terá ilusão sobre si mesmo nem iludirá os outros. Nenhuma mentira do mundo poderá seduzi-lo. Ele é livre!

\*A Gnosis Chinesa, Jan van Rijckenborgh, capítulo 27-1, Rozekruis Pers, Haarlem, Holanda, 1992.



# UM SALTO NA LUZ

*A luz do dia, tal como a percebemos, situa-se no limite superior do espectro luminoso que nossos olhos podem ver. A escuridão da noite encontra-se no limite inferior desta série de raios visíveis.*

**A**lém do limite superior e abaixo do limite inferior, existe um amplo espectro de raios que não são visíveis: são, entre outros, os raios de microondas, os raios-X e os da radioatividade. Todos os raios, visíveis ou invisíveis, fazem parte da "casa da morte", de acordo com a expressão de Jacob Boehme.

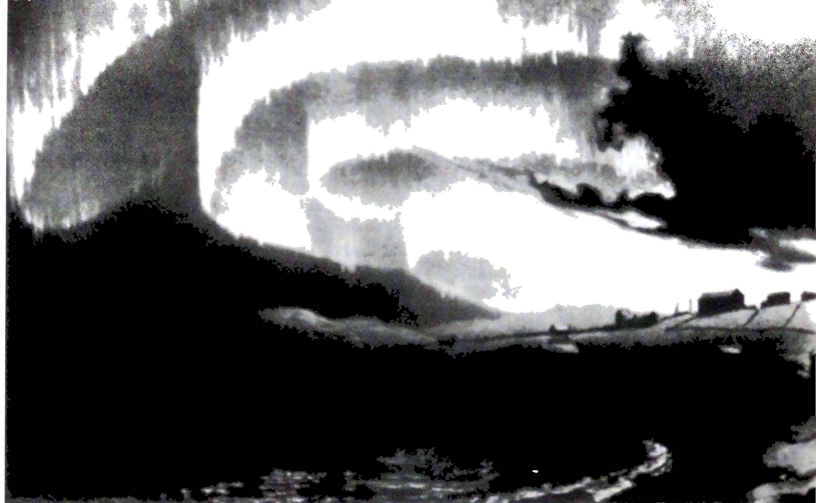
O espectro da luz visível compreende sete cores, cada uma com atividade própria. Várias pesquisas mostraram que os raios e as ondas de energia se manifestam na matéria e que a matéria que conhecemos é uma forma de energia fixa. Em outras palavras, a energia irradiada pelo sol se condensa em matéria e se manifesta sob esta forma. Grãos de energia aglutinam-se entre eles, formando partículas elementares e constituem o hidrogênio, que é o elemento construtivo básico. Estas concentrações produzem também átomos mais complexos e é assim que foi possível fazer uma "classificação periódica dos elementos". Este sistema, cuja base foi estabelecida em 1860, simultaneamente por Lothar e Mendeleiev, compreende uma centena de elementos conhecidos e um certo número dos quais podemos apenas supor a existência.

O elemento mais leve é o hidrogênio. Os elementos radiativos fazem parte de elementos mais pesados, isto é, aqueles que já atingiram o mais alto grau de densidade e que, a partir de então vão

desintegrando-se, desmaterializando-se, pela liberação de raios específicos de seus componentes. Todas estas formas de raios manifestam-se em diferentes elementos e em inúmeras combinações destes elementos. Estes raios manifestam-se de acordo com os campos magnéticos aos quais eles pertencem. Pensemos, por exemplo, nas ondulações do campo de trigo que fazem perceber correntes de ar; nos leitos dos rios e nas ondulações da areia nas margens, que mostram a ação das correntes de água.

Da mesma forma, as energias que são invisíveis para nós manifestam-se: em campos elétricos — que a eletricidade revela; em campos magnéticos — revelados pela direção da limalha de ferro; na radiatividade — que é revelada pelas mutações das formas vitais. Elas se manifestam pela formação de átomos e moléculas, de células e órgãos, e por associações complexas de todos estes elementos que chamamos "homens", "animais", "vegetais", "raças humanas", "espécies animais ou vegetais". Deste ponto de vista, cada corpo é a expressão de um sistema extremamente complexo de impulsos energéticos bastante diversos, que são provenientes, em parte, do sol. Os milhares de neurônios do cérebro são comparáveis aos milhares de estrelas que derramam sua energia sobre nós — e que são, talvez, sua expressão. Vários cálculos mostraram que um impulso de energia no sol leva 1 milhão de anos para atingir a superfície e deixá-la a fim de nutrir o corpo solar (o sistema solar).

Certamente sabeis que uma batida do coração solar acontece aproximadamente uma vez a cada onze anos, e que



isto que chamamos de manchas solares são sinais que prenunciam enormes emissões de energia para todo o sistema solar. Quando estas ondas de energia deixam o sol, surgem perturbações em todo o sistema de recepção de energia da terra. As ondas radiofônicas, por exemplo, tornam-se mais longas e os transmissores se deslocam para o alto. O mesmo tipo de perturbação afeta a atividade das ondas de energia e modificam as formas nas quais elas se manifestam. O conjunto destas observações demonstra que todas as vidas e formas de vida que se expressam no universo visível estão ligadas às leis de radiação deste universo; mas também que a luz não passa de sombra da Luz eternal e que ela não é outra coisa senão as trevas sobre as quais falam os livros sagrados.

Estas trevas são a sombra da Criação original. A energia de Deus, pura e inviolada — o Amor e a Luz — contém a matriz da alma capaz de ler o plano divino, e como perfeita Alma-Espírito empreender o trabalho criador com a energia da qual Deus a dotou.

A Luz gnóstica brilha nas trevas e entra em contato com um foco nuclear

latente que é capaz de receber e é, portanto, um receptor da Luz: este foco nuclear é a alma. Se a alma for receptiva, trabalhará com a Luz e então a energia divina poderá transmutar as trevas em luz. Como fase intermediária, surge um cadinho temporário, que muitas vezes é chamado de "terceira natureza": é um campo particular e coletivo onde a luz da sombra se transforma em luz de vibração superior, até que, por fim, a fronteira entre as trevas e a Luz possa ser ultrapassada. Só se pode atingir esta etapa por meio de um veículo proveniente da Luz divina. Belas palavras e boas intenções não são suficientes. Só podemos obter este resultado por atos puros, que nos fazem sair das trevas e nos elevar rumo à Luz.

#### **O CAMINHO PARA A LUZ ESTÁ PRESENTE, EM GERME**

O caminho que conduz das trevas à pura Luz gnóstica, passando pelo cadinho de um corpo-vivo espiritual, está oculto no homem como um germe. E é somente sacrificando as trevas à Luz

Aurora boreal (Bossekop, Noruega) observada durante uma das viagens da comissão científica para as regiões árticas da Escandinávia, no dia 21 de janeiro de 1839, às 17h.

que podemos transformar a matéria em energia, as trevas em luz. Assim, na fase intermediária, nasce uma imagem cada vez mais clara e pura, um veículo sempre melhor, que corresponde cada vez melhor à matriz presente na energia divina como arquétipo.

Por isso é inútil atormentar-se para saber se conseguiremos vencer ou não. O melhor é nos indagarmos constantemente: "Estou na escuridão? Minha existência provém da escuridão? O que rege a minha vida: a luz da sombra ou as linhas de força da nova alma, que são receptivas?" Quem se esforça por romper as trevas, a matriz da existência dialética, sente que a nova alma imortal nasce da Gnosis, onde vive, cresce e amadurece, segundo o plano divino. Esta nova alma tem a capacidade de ler e transmitir o plano divino.

Podemos descrever e interpretar a escuridão de muitas maneiras diferentes. Geralmente, nós a contrapomos à Luz, ou a consideramos como o mal oposto ao bem, de acordo com critérios dialéticos. Talvez seja possível considerá-la como a sombra da energia divina. Portanto, se a "casa da morte" são as trevas e estas trevas se manifestam totalmente em todas as formas que pertencem ao reino das trevas, é lógico que a Luz eterna se manifesta, por sua vez, em formas que pertencem ao reino da Luz eterna.

Em outras palavras: as trevas se expressam em formas criadas por elas; a Luz se expressa em formas criadas por ela. Na Luz eterna existe o espectro total do desenvolvimento, que é chamado de "plano divino" – assim como na energia perecível que percebemos. Sem esta energia divina, nada somos, diz o Sermão da Montanha. *"Ainda que eu fale a língua dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei um sino que soa ou um címbalo que retine"* (Primeira Epístola aos Coríntios, 13:1).

Da mesma forma é lógico que há um reino intermediário onde a Luz pode atingir as trevas, iluminar a escuridão e conduzir até um plano mais elevado.

Nesta região intermediária também nascem, de forma natural, algumas formas intermediárias, que vivem nas trevas e são formadas para serem portadoras de Luz. Este processo de transfiguração cria um veículo que já não está submetido ao campo de força das trevas, mas que vive e opera pelo campo de força da Luz eterna, e que é constituído, principalmente, por este campo de força. Assim se esboça, diante de nós, o plano grandioso da graça divina: a veste nupcial está pronta e somente temos de nos preparar para vesti-la a fim de poder cumprir nossa tarefa.

*"Ainda que eu fale a língua dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei um sino que soa ou um címbalo que retine. Hoje, vemos por meio de um espelho, de um modo obscuro, mas neste momento, veremos face a face. Hoje, eu conheço em parte, mas então conhecerei como sou conhecido"* (Primeira Epístola aos Coríntios, 13:1).

## POR QUE PURIFICAR E RENOVAR O CORPO ASTRAL?

*O corpo astral do homem também é chamado de "corpo de desejos", pois é neste corpo de forma oval que se formam e se estruturam os desejos e as aspirações. É daí que estas forças são transmitidas ao corpo físico pelo corpo etérico. O homem é alimentado pelo corpo etérico.*

○ *Corpus Hermeticum\** mostra que o corpo astral do homem decaído é dirigido por sete planetas. Mesmo quem não conhece bem a astrologia sabe até que ponto a influência dos planetas é importante. Eles projetam seus raios no corpo astral e, a partir dele, influenciam e governam, de acordo com suas funções, os órgãos, os membros ou o sistema todo. O expert em astrologia pode dizer com precisão quais são os aspectos favoráveis ou não em momentos precisos. A pessoa que segue estas diretrizes pode sentir-se, por um lado, mais segura, mas por outro, pode ficar preocupada imaginando tudo o que a espera. Diversos métodos foram elaborados para auxiliar os homens a evitar os obstáculos do destino. E há empresas que às vezes levam em conta o horóscopo de seus funcionários. Assim, marca-se o dia exato em que os que nasceram em tal lugar, em tal dia, em tal hora têm de mudar de cargo para evitar que a empresa quebre!

Estas técnicas não são novas: o próprio *Corpus Hermeticum* prova isto. Ele mostra claramente que a pessoa que quiser escapar das forças que determinam seu destino deve seguir um outro caminho: "Assim o homem se eleva através da força de coesão das esferas;

- no primeiro círculo, ele abandona o poder de crescer e decrescer;
- no segundo círculo, a habilidade no mal e a malícia que se tornou impotente;
- no terceiro círculo, a ilusão já não tem força em seus desejos;
- no quarto círculo, a vaidade de quem parece que domina já não pode ser satisfeita;
- no quinto círculo, a audácia ímpia e a leviandade insolente;
- no sexto círculo, o apego às riquezas;
- no sétimo círculo, a mentira e suas armadilhas".

A filosofia hermética mostra que a libertação não é o resultado do fato de cultivarmos ou de aperfeiçoarmos impulsos, mas de renunciarmos e nos desligarmos deles. Mas podemos interpretar isto de modo completamente diferente. Por exemplo, podemos abandonar uma coisa que queremos muito. Então, nosso desejo vai voltar-se para as outras coisas, enquanto somos ou não tentados por elas e assim não desistimos de verdade. O círculo vicioso da atração e da repulsão desloca-se em um outro nível e dá lugar a novas experiências. Mas tudo continua como antes. Um se recusa a fazer uma coisa que o outro quer fazer. Para um outro ainda, a felicidade é perder-se, por exemplo, na música, em um romance, em uma obra de arte. "É preciso deixar-se abandonar à arte para sentir o prazer. É preciso deixar-se levar", diz ele.

Do ponto de vista hermético, este modo de apreender as coisas é muito parcial, e não traz a liberdade interior. Para chegar a ela, temos de experimen-

tar até a mínima célula de nosso corpo que os desejos e as ambições dialéticas levam ao fracasso espiritual. Os desejos enchem o ser astral de imagens dialéticas que se transformam em alimento aprisionador para o sistema como um todo. Então, já não é suficiente dizer: "Não quero mais fazer isso, já não tenho vontade!" O limite ainda não foi atingido. Quem busca a verdade eterna tem de sentir interiormente que todo o seu corpo astral é uma parede que precisa ser demolida se quiser progredir e vencer as forças da natureza da morte. Então, ele se põe a cavar, a escavar, a furar para encontrar uma passagem, mas a parede nem se abala. Depois de muitas encarnações, o eu acabou construindo para si uma fortaleza dentro de seu microcosmo. Então, o eu começa, muito cortesmente, muito amavelmente, a manobrar e a tirar uma etiqueta daqui para colar ali. Mas o tempo passa e a fortaleza continua lá, geralmente ainda mais forte e melhor equipada para enfrentar a violência da natureza dialética.

Portanto, a renúncia é um processo interior. Quem quiser verdadeiramente desprender-se de algo, no sentido hermetico, já deve ter malogrado completamente nos aspectos sempre mutantes da natureza dialética: deve aprender a abandonar a natureza dialética em todos os seus aspectos. Então, o conceito de abandono toma um sentido completamente diferente. Abandonar já não é um ato parcial e condicional, mas a renúncia inevitável do eu que compreende que já não tem nada a fazer. A rendição da fortaleza-eu passa a ser uma ação muito consciente e inteligente. Quando o eu — e atrás dele toda a sua agitação astral — começa a render-se à Luz, ele não faz isto por vaidade ou por simpatia

pela Gnosis. Ele dá este passo porque esta é a seqüência de um longo processo de purificação de seus pensamentos, desejos, sentimentos e forças vitais que regem o corpo material, a fim de libertar dentro dele a Alma Imortal.

De que aspectos estamos falando? O *Corpus Hermeticum* enumera:

- o poder de crescer e de decrescer;
- a habilidade no mal e a malícia que se tornou impotente;
- a ilusão já não tem força em seus desejos;
- a vaidade de quem parece que domina, já não pode ser satisfeita;
- a audácia ímpia e a leviandade insolente;
- o apego às riquezas;
- a mentira e suas armadilhas.

Para termos uma idéia bem clara a respeito das transformações necessárias do corpo astral, tomemos o novo corpo astral como critério. Assim, será mais simples ver em que o antigo, o impuro está enganado com relação ao novo, ao puro.

#### **O NOVO CORPO ASTRAL VIVE DO AMOR UNIVERSAL, O SOL DIVINO**

O corpo astral já decaído é governado pelo instinto de conservação do eu, o que constitui um deslocamento de valores e é a causa da queda.

No novo corpo astral, a força original se transforma em luz, que se transmite continuamente à criação inteira, o que está em oposição com a simpatia e a antipatia que atribui vantagens e desvantagens a isto ou a aquilo.

Em seguida, a Luz divina é transformada em calor, depois em som, movimento, coesão e vida, forças e atividades em harmonia com o plano divino, de onde nascem a pureza, a clareza, a harmonia e a imortalidade. Mas, quando o homem usa mal estas forças, ele cria um mundo impuro, poluído, desarmonioso e caricatural.

Este desvio do plano divino, este mau uso das forças originais, fizeram do corpo astral um atoleiro cheio de desejos inferiores que animam os seres humanos. Trata-se, geralmente, do corpo astral de toda a humanidade; e, em particular, do corpo de cada ser humano, que assim está ligado à queda.

Mas, se tomarmos o conselho hermético de coração, é possível converter a situação e portanto, dar a possibilidade de uma mudança e de uma renovação para toda a humanidade.

# O BARÃO MÜLLER ERA GUSTAV MEYRINK?

*No prestigioso hall da biblioteca do Wellcome Institute, em Londres, há uma tela de Henry Gillard Glindoni, pintada em 1898, representando a rainha Elizabeth I em visita a John Dee, um amigo, sábio, homem da ciência e alquimista.*

Elizabeth Tudor reinou de 1558 a 1602. Graças a sua política, a Inglaterra tornou-se uma formidável potência marítima, que ficou, sem dúvida um pouco em segundo plano na Europa, mas que dominou com poder soberano sobre os mares do mundo.

Elizabeth I era uma mulher brilhante, dotada de grande cultura. Muito respeitada em sua época por sua grande erudição, em inúmeras circunstâncias estimulou todas as formas de ciência, sem excluir a astrologia e a alquimia. No século XVII, as ciências ocultas e profanas ainda não estavam completamente separadas, e os sábios sempre praticavam as duas, indiferentemente. A bela princesa de cabelos ruivos orgulhava-se de seus conhecimentos de grego. Ela partilhava sua paixão pelos estudos científicos e experiências alquímicas com um poderoso contemporâneo, o famoso imperador Rodolfo II, da família dos Habsburgos (1574-1611).

A cena que o quadro ilustra passa-se em uma sala da casa de John Dee, em Mortlake, no Middlesex. Vê-se Elizabeth sentada em um trono colocado sobre um estrado, rodeada de nobres e de damas da corte. Todos observam atentamente o que se desenrola em primeiro plano.

## UMA GRANDE CULTURA EM MUITOS SETORES

John Dee, senhor de Mortlake, está fazendo uma experiência alquímica. Ele conhecia bem a rainha e também mantinha boas relações com o imperador germânico, Rodolfo II. Ele havia adquirido fama internacional em ciência e era excelente em matemática, medicina, navegação, geografia, alquimia, química e, finalmente, também nas artes. Era membro do St. John's College, de Cambridge, e havia participado do primeiro grupo do Trinity College. Com Elizabeth I, ele partilhava o amor pela literatura clássica, especialmente pela poesia. Indiscutivelmente, ele era um *homem universal*. Sua espantosa coleção de objetos antigos mostra seu interesse pela arqueologia. Ele também tinha um laboratório onde trabalhava em seus inventos. Sua biblioteca era considerada a maior da Inglaterra.

Assistindo John Dee, está Edward Kelley, médium espírita, que se encontra atrás da mesa. Ele está estudando notas que dizem respeito à transmutação que deve acontecer durante a experiência. Um detalhe interessante: Kelley está usando um boné apertado que encobre as orelhas, que lhe haviam cortado por ocasião de um assalto.

John Dee é uma personalidade que intriga muito especialmente os alunos rosa-cruzes. Primeiro, porque eles se reconhecem em sua história de vida. Dee era um personagem turbulento, um buscador que, do fundo de seu ser, e com todos os seus dons, esforçou-se para descobrir a realidade invisível e



as leis desconhecidas que estão subentendidas na matéria. Ele procura-va o poder, mas foi vítima de seus desejos.

Em 1583, ele empreendeu uma viagem ao continente. Visitou, com Kelley, a cidade de Cracóvia, na atual Polônia, e manteve ligações com o monge capuchinho Annibal Rosselli, que havia escrito comentários exaustivos sobre *O Livro de Pimandro*, de Hermes Trismegisto. Em seguida, visitou o imperador Rodolfo, em seu castelo de Praga, onde fez experiências como as que estão ilustradas no quadro.

Dizia-se que as crianças tinham medo dele. Durante sua viagem a Cracóvia e a Praga, alguns indivíduos, excitados por seus pretensos "inquieta-ntes passes de mágica" devastaram os laboratórios de sua residência em Mortlake. Durante este tumulto, uma parte de sua biblioteca também foi destruída. A maior parte dos livros que puderam ser salvos encontra-se atualmente na biblioteca do *Wellcome Institute*, em Londres.

Uma outra razão pela qual os alunos rosa-cruzes poderiam interessar-se por John Dee é sua obra intitulada *Monas Hieroglyphica* (A Mônada Hieroglífica). Este livro foi impresso em Anvers, em 1564. Em seu frontispício encontra-se um símbolo que tam-

bém aparece na primeira edição das *Núpcias Alquímicas de Christian Rosenkreuz* ao lado da carta que convida Christian Rosenkreuz para as núpcias reais. Este símbolo se parece com o símbolo astrológico de Mercúrio e ao símbolo alquímico do Mercúrio. O significado do símbolo da Mônada é complexo. Para John Dee, a cruz é a base da *Opus Magnum*, a Grande Obra que ele descreve neste livro.

É o símbolo essencial dos elementos alquímicos: sal, enxofre, mercúrio e os metais que correspondem aos seis planetas conhecidos naquela época. A cruz é ao mesmo tempo o símbolo da morte, da vida e da vitória. Na filosofia rosa-cruz, diz-se que a cruz é o símbolo do desaparecimento definitivo do homem-eu. Este símbolo — acrescido da rosa que floresce — simboliza, também, a vida pura da Nova Alma e a vitória adquirida em Espírito e pelo Espírito no interior do microcosmo. Em seu livro, John Dee interpreta a cruz como o símbolo que permite captar os quatro princípios fundamentais do universo:

1. o processo alquímico da unificação do sol e da lua;
2. a redenção da qual o homem pode partilhar graças à oferenda crística;
3. o renascimento por meio de Cristo;
4. a dissolução da natureza.

John Dee fazendo uma experiência em presença da rainha Elizabeth I (Henri Gillard Glindoni, 1852-1913). Wellcome Institute Library, Londres).



Selo de John Dee na capa do livro *Segredos da Fraternidade Rosa-Cruz*. John Twine C.R.C. (Ed. de 1939).





Frontispício de *Monas Hieroglyphica*, Anvers, 1564

O aluno rosa-cruz poderá reconhecer estes princípios em outra ordem, da maneira como eles se apresentam em nossos dias:

1. a partir da terra (entenda-se: na personalidade), despertar do último vestígio da alma original — o despertar da rosa;
2. pela endura, todas as influências da natureza inferior vão sendo pouco a pouco neutralizadas;
3. sol e lua, Espírito e Alma, entram em fusão e o resultado será:
4. o renascimento da Nova Alma a partir do Espírito em um homem liberto e perfeitamente consciente.

Todo este trabalho é possível pelo Fogo, que é a sua base, pois é o princípio que realiza a purificação, a força na qual e pela qual se efetua a depuração de todo o sistema microcósmico. É isto que representam as duas pequenas curvas na base do símbolo. Elas simbolizam o signo de fogo Áries (Carneiro).

Por que este signo aparece na primeira edição das *Núpcias Alquímicas de Christian Rosenkreuz*, na carta-convide? Isto continua sendo um mistério.

No texto não há nenhuma palavra, nenhuma menção a ele. É possível que não tenha sido Johann Valentin Andreae que o tenha feito, mas, por exemplo, Johann Friedrich Jung, que foi quem publicou a primeira edição desta obra. O significado deste símbolo está bastante de acordo com este convite de núpcias. De fato, as núpcias simbolizam a união de dois pólos ou forças. Vemos novamente este símbolo — mas desta vez invertido — no frontispício da terceira edição.

Com este símbolo flamejante da *Grande Obra* apresentada à humanidade inteira — o renascimento da alma e o desenvolvimento da consciência anímica — Jan van Rijckenborgh dá destaque à ligação da Rosacruz Áurea atual com a Rosa-Cruz do século XVII. Em 1939, ele coloca estes símbolos na capa de seu livro de comentários sobre a *Fama Fraternitatis*, a primeira publicação da Fraternidade da Rosa-Cruz, que surgiu em 1614.

Não se sabe ao certo se este símbolo provém realmente do livro de John Dee. É mais provável que Jan van Rijckenborgh o tenha tirado de *Alchimia Vera* (Verdadeira Alquimia), que surgiu em 1610 sob o pseudônimo I.P.S.H.M.S., onde se encontra, também invertido, o símbolo da Mônada. Pode-se reportar também ao selo pessoal de Adam Halsmayr, cuja resposta à Fraternidade da Rosa-Cruz foi impressa ao mesmo tempo em que surgiu a primeira edição da *Fama Fraternitatis*. Nesta resposta, Halsmayr dá seis explicações diferentes do símbolo, que ele chamava de "Trimonas" (mônada triplíce). (Cf. Pentagrama nº 1 de 1987 e nº 2, de 1995).

John Dee jamais teria tanta fama fora do círculo dos especialistas de história, se Gustav Meyrink não lhe houvesse consagrado um romance esotérico: *O Anjo da Janela do Ocidente*. Há ainda um terceiro motivo para que nos interessemos por este personagem: com muita profundidade psicológica (e sem dúvida menos consideração pelo segundo plano histórico), Meyrink relata a

vida de John Dee, entremeando-a com a do personagem que fala em primeira pessoa, o barão Müller. Assim, ele situa a ação no presente, o que dá muito dinamismo e uma grande profundidade, pelo fato de que Müller e John Dee parecem ser a mesma pessoa.

#### A CONQUISTA DE IMORTALIDADE DE TODA UMA VIDA

No texto de Meyrink, toda a vida de John Dee não passa de uma busca vã do punhal de Hoël Dhat, uma arma simbólica que confere a imortalidade a quem a possui, e que tem poderes mágicos, tendo sido confiada, na aurora dos tempos, ao ancestral da família Dee. Todos os aspectos da busca, todas as provas que cada um deve atravessar um dia antes de poder começar a trabalhar com a alma e para ela, tudo isto Meyrink traduziu de modo literalmente assombroso. O fim da história é espantoso e, por assim dizer, marca um arquétipo na retina do olhar interior do leitor. O barão Müller consegue obter o que John Dee não conseguiu, por falta de força de alma. Pela força da Luz, no cristal cintilante do Homem-Espírito, Müller/John Dee traz à Fraternidade o punhal, intacto, de Hoël Dhat. Assim ele entra na comunidade humana das Almas-Espíritos, chamada de "eterna cidadela elizabetana". Deste modo, ele acaba a fatalidade que pesava sobre a família Dee (e portanto também sobre seu microcosmo).

#### DESCRIÇÃO DE TODOS OS ASPECTOS DO CAMINHO

Jan van Rijckenborgh viu em Meyrink um parente espiritual, dotado de uma visão muito lúcida a respeito do mundo e das dramáticas circunstâncias humanas em que começa o caminho de libertação. Na revista *Nieuw*

*Religieuze Orientering* (Nova Orientação religiosa), editada depois da Segunda Guerra Mundial pela *Escola Internacional de Filosofia Esotérica*, que era a "Sociedade Rosicruciana", ele publicou uma brochura com a tradução holandesa do *Anjo da Janela do Ocidente*. Ele dá como motivo para esta publicação: "Esta é uma história que não omitiu nenhum aspecto do caminho que devemos todos percorrer".

A última parte da vida de John Dee na Inglaterra foi cheia de provações. De 1589 a 1608, o ano de sua morte, nada aconteceu de bom, no plano material. Em razão da morte de Philip Sidney, em 1586, quando o conde de Leicester perdeu as boas graças de Elizabeth e o círculo que se havia for-

Frontispício original do livro *General and Rare Memorials*, John Dee (Bodleian Library, Londres).



Most Gracious Soueraine Lady, the God of heauen and earth,  
 who hath mightilie, and evidently given vnto your most excellent  
 Royall Maiestie, this wonderfull Triumphant victorie, against  
 your mortall enemies, be alwaies, thanked, prayed, and glorified:  
 And the same God Almighty: euen more direct and defend your  
 most Royall Highnes from all euill and encumbrance: and finish  
 and confirme in your most excellent Maiestie Royall, the blessings,  
 long since, both decreed and offered: yet, euen into your most  
 gracious Royall bosom, and Lap. Happy are they, that can  
 perceiue, and so obey the pleasant call, of the mightie Lorde,  
 OPPORTUNITIE. And therefore, finding our duetie concurrent  
 with a most secret becke, of the said Gracious Princes Ladie  
 OPPORTUNITIE, NOW to embrace, and chioyce your  
 most excellent Royall Maiesties high favor, and gracious great  
 Clemencie, of CALLING me, M<sup>r</sup> Kelsey, and our families,  
 hoame, into your Brytish Earthly Paradise, and Monarchie  
 incomparable: (and, that, about an yere since: by Master  
 Customer Yong, his letters, ) J. and myne, (by God his fauor  
 and help, and after the most conuenient manner we can.)  
 Will, from henceforth, endeavour our selues, faithfully, loyally,  
 carefully, warily, and diligently, to ryd and vntangle our  
 selues from hence: And, so, very deuotely, and schouldrie,  
 at your Sacred Maiesties feet, to offer our selues, and all,  
 wherem, we are, or may be, able, to serue God, and your most  
 Excellent Royall Maiestie. The Lord of Hosts, be our  
 help, and Gyde, therem: and graunt vnto your most excellent  
 Royall Maiestie, the Incomparable Triumphant Raigne, and Monarchie,  
 that euer was, since Mans reitien. Amen.

Trebova, in the Kingdome of Boemia  
 the 10<sup>th</sup> of Nouembre. A. 1611. 1588. 1561.

Your Sacred and most excellent  
 Royall Maiesties  
 Most humble and deuotfull  
 Subject, and Seruant,  
 R. Kelsey.



mado à volta de Philip Sidney ia diminuindo, John Dee viu-se isolado. Quando Elizabeth I morreu em 1602, ele perdeu toda a proteção e não foi recebido na corte do rei.

#### LUTA DOS ESPÍRITOS POR SUA ALMA

Privado de tudo, abandonado, John Dee morreu em 1608. Meyrink descreve como, depois de sua morte, em sua casa de Mortlake, os espíritos disputaram sua alma nos domínios de passagem. O pintor Glindoni quis, sem dúvida, tornar esta atmosfera bastante especial, quando fez seu quadro. Em um estudo preliminar, ele representa John Dee em um círculo de crânios humanos, que ele logo suprimiu, achando provavelmente que isto não convinha de modo algum à presença de uma Alteza real. Com o passar dos séculos, entretanto, as reações químicas modificaram o pigmento que recobria esta parte do quadro e então os cinco crânios ficaram novamente bem visíveis. Os espíritos não querem certamente deixar escapar sua presa, fenômeno fantasmagórico bem de acordo com a vida e as ocupações de John Dee.

Isto também está de acordo com Meyrink, que consagrou uma grande parte de sua vida em desvendar todos os fenômenos ocultos que o perseguiram, até que, finalmente, ele voltou toda a sua atenção para a maneira concreta de atingir a liberdade interior. Inúmeras destas experiências autobiográficas se encontram no *Anjo da Janela do Ocidente*.

Observamos, logo acima, que os espíritos não querem, certamente, abandonar suas presas. Mas Meyrink diz: Müller — John Dee — está vivo e é um liberto! Ele sofreu e atravessou a grande transformação interior. Seu "Opus Magnum" (Grande Obra) realizou-se e ele, com certeza, já está integrado à Corrente da Fraternidade das Almas Imortais.



Sobre a lápide do túmulo de Meyrink está gravada a palavra *Vivo* (latim: estou vivo). Não seria o sinal de que a última parte de seu romance é autobiográfica?

À esquerda: carta de John Dee à rainha Elizabeth I (British Museum, Londres). Acima: John Dee em companhia de Edward Kelley, Roger Bacon e Paracelsus. Frontispício de *A True Faithful Relation of What Passed for many Years between Dr. John Dee... and Some Spirits*, Meric Casaubon, Londres, 1659.

# FRUTOS DA ANTIGA SABEDORIA INDIANA

*"O sábio que, já tendo dominado os sentidos, o mental e o entendimento, consagra-se à libertação, e a quem o desejo, a cólera e o medo já abandonaram, este está livre para sempre."*

(Bhagavad-Gîtâ, V, 28\*)

**P**ara os hindus, o Bhagavad-Gîtâ é um fio condutor que pode ser comparado ao Novo Testamento para nós. Este "Canto do Bem-Aventurado" trata da visão direta do divino e explica o que é a atividade divina. O tema é exposto através de uma conversa entre Arjuna, a alma humana desperta e Krishna, o espírito divino que desce e se manifesta.

A árvore da Sabedoria hinduísta tem três ramificações: a mais antiga é formada pelos Vedas, um conjunto de textos que data do século VI ao IV a. C. A segunda ramificação é formada pelos Upanishads. Estes textos também fazem parte da literatura védica e é por isto que eles são chamados de "Vedantas". A terceira e a menor ramificação, o Bhagavad-Gîtâ ou "Canto do Bem-Aventurado" faz parte dos textos mais imponentes da literatura religiosa mundial. Segundo alguns eruditos, esta obra nasceu por volta de duzentos anos antes de Cristo. Outros dizem que ela foi escrita entre o século V a.C. e o século II de nossa era.

O ponto central da história é a briga entre dois clãs de uma mesma família. O diálogo inteiro acontece quando Arjuna e Krishna estão entre os dois exércitos prontos para o combate. Arjuna é um herói que vem da casta dos guerreiros, e Krishna, que conduz seu carro,

julga-se Deus no decorrer do diálogo. Arjuna, desencorajado e desesperado, vindo do lado adversário muitos amigos e membros de sua família, precisa de conselhos. Ele está pronto a renunciar ao combate quando, neste exato momento, a voz de Krishna o interpela.

Este diálogo, extremamente poético e moral, engloba tanto os setores da ética quanto os do direito, da filosofia e da religião. Nós nos limitaremos à parte que trata da distinção entre a vida interior e a vida exterior.

## APRENDER A FAZER A DISTINÇÃO

Arjuna encontra-se entre duas partes que se preparam para combater. Ele quer retirar-se, mas Krishna o intima a continuar e observar bem. Esta situação pode ser comparada à de um buscador que começa a perceber as forças motrizes da natureza dialética. Quais são as intenções destas contínuas oscilações entre dois extremos? Qual é a finalidade do contínuo "subir, brilhar, cair"? Esta roda que gira desesperada e absurdamente! No momento em que um homem vê o que há por detrás dela, ele tenta escapar. Tanto pode conseguir, como pode ser um completo fracasso. Onde vai chegar tudo isto? O que podemos concluir de todas estas experiências?

Krishna encoraja seu aluno a fazer seu dever na terra. Ele já não deve confundir o exterior com o interior. Ele tem de aprender a cumprir seu dever de modo exclusivamente exterior, enquanto que seu ser interior vive inteiramente na Luz.

Os dois aspectos aqui expostos são também tratados em detalhe na doutri-



na da Escola Espiritual da Rosacruz Áurea. Esta faz uma distinção bem clara entre as duas naturezas: a natureza exterior, da vida terrestre, e a natureza interior, da vida divina original. Os conceitos de "interior" e de "exterior" não dizem respeito aos domínios internos e externos estudados pela psicologia, nem às regiões que tentamos delimitar por meio de toda a espécie de métodos e ações destinadas a "ampliar a consciência", mas sim ao que é possível expressar e ao que é indizível. Assim como Arjuna, esperamos aprender a distinguir as duas ordens de natureza dentro de nós mesmos. E para isto, é preciso reconhecer o mundo, de um lado, e nossa própria vida neste mundo, de outro.

#### **A VIAGEM RUMO À LUZ**

É seu mais profundo desejo de perfeição, sua fome de Luz jamais saciada

que impulsiona o ser humano nesta viagem. Ora, o viajante sensato jamais leva mais bagagem do que é necessário. Além disto, ele sabe que o futuro é sempre incerto, e que ele deverá aprender a se desligar de todos os pensamentos e idéias que têm suas raízes em um passado longínquo para obter, enfim, a imagem mais pura e mais objetiva possível da vida em geral e de sua própria vida em particular. Ele observará, então, que não existe nada além do absoluto "aqui e agora". Logo que ele se liga ao local e ao tempo, e quando ele se deixa levar pelos prazeres e sofrimentos, isto significa o fim da viagem. Os prazeres que vêm do mundo exterior sempre geram sofrimento, pois são limitados e trazem a dor do adeus. Será que isto significa que o viajante tem de ter um comportamento indiferente diante de tudo o que ele encontra? Não, nunca! Sua missão é descobrir, em tudo o que se apresenta a ele, a fonte, o sentido e a finalidade da vida. Aqui! Agora! É no momento presente que ele deve descobrir em si o bri-

Krishna (oitava encarnação de Vishnu) e Rada (miniatura, 1780, Victoria and Albert Museum, Londres).

lho da força divina, a rosa, que pode florescer em seu coração.

## RECONHECER E ACEITAR SEU DESTINO

A primeira exigência que Krishna propõe para Arjuna é aceitar totalmente seu destino. Ele deve aprender a observar o que é, o que se apresenta a ele, de modo objetivo, em um profundo silêncio, como sendo uma parte de si mesmo. Geralmente é muito mais fácil dizer do que fazer. Pois então: é justamente no meio dos golpes do destino que é mais difícil continuar silencioso interiormente, sem julgamento, sem lamento, sem crítica, sem desejo. Quem não gostaria de fugir, nestes momentos, manifestando sentimentos de simpatia e de antipatia? Ou sonhando com segurança, ou gemendo de autopiedade, sentindo-se como quem está sendo torturado? Quem consegue passar facilmente pelas águas turbilhonantes da insatisfação? Quantas fugas, longamente reprimidas, fervilham dentro de nós e perturbam nossa compreensão da situação!

Mas o que aconteceria se um dia nós já não fugíssemos? Se ousássemos observar a situação em que nos encontramos, por exemplo, em uma solidão sufocante? Muitas possibilidades se apresentam, então. Quem tem uma natureza mais intelectual utilizará seu cérebro para descobrir como a situação aconteceu. Descobrirá que é ele mesmo quem a desencadeou e que os problemas se seguirão durante todo o tempo em que seu eu resistir.

Mas podemos constatar fria e honestamente este sentimento de solidão e, conscientes de nossa impotência, nos inclinarmos humildemente diante deste desejo ainda vago, indefinido, de uma vida totalmente diferente; este anseio pelo que se manifesta, às vezes, como um silêncio penetrante, como uma força incomensurável que preenche todo o universo.

Será que então o mal já terá sido ven-

cido, quando este silêncio se apresentar a nós? Será que nosso eu expirou na auto-rendição? Infelizmente ainda não é isto que acontece. Ele se apresentará muitas vezes, novamente, pois é impossível para nós nos desembaraçarmos, de uma só vez, de tudo o que foi construído e mantido em nosso microcosmo há eões! Desejos e pensamentos haverão de se impor muitas vezes e nos influenciarão até que o sangue e o ser inteiro sejam purificados e já não sejam prisioneiros deles. Quem segue o processo está sempre se surpreendendo, querendo fugir de si mesmo mais do que de qualquer outra coisa. Somente passo a passo reconheceremos e aceitaremos nosso estado de homens decaídos.

## DESEJO DE CURA

No momento em que surge esta compreensão e, conseqüentemente, o auto-conhecimento, surge também um profundo desejo de santificação. Os desejos são como um poço sem fundo: um desejo gera outro. A insatisfação é como um véu nevoento que se estende sobre a paisagem e impede a visão. Como é diferente o desejo de salvação! Ele se desenvolve a partir da compreensão do fato de que nos encontramos na situação de um ser decaído, não-divino. A semente deste desejo gera a lembrança do estado original, que se expressa no silêncio do coração.

"Quem pode suportar, aqui, pela libertação do corpo, a veemência da cólera e do desejo, este já está consagrado e é bem-aventurado", diz Krishna a Arjuna.

Só poderemos mudar alguma coisa, em nossa vida, se escolhermos como base o silêncio interior e o absoluto "aqui e agora". E isto somente acontece quando, sem impormos nenhuma condição, abrimos a porta ao que é totalmente novo; quando o coração se abre ao toque da Luz.

## O CANTO DO BEM-AVENTURADO

*O Bhagavad-Gîtâ*, o "Canto do Bem-aventurado", que contém a doutrina da imortalidade, faz parte do sexto livro do Mahâbhârata, que é a história da dinastia dos Bhârata. Este poema foi escrito em sânscrito há cerca de 2.000 anos e compreende 700 versos. Ele é composto por 18 livros, em um total de 200.000 versos e alguns trechos de prosa. O Bhagavad-Gîtâ é um diálogo entre o deus onipresente Krishna e seu discípulo Arjuna. Krishna explica que a alma (atman) não pode nem ser morta e nem morrer. Ela é idêntica à força absoluta e eterna (Brahman), que está na base de tudo o que é manifestado. A alma é representada como um aspecto do Criador. Krishna ensina a Arjuna diferentes caminhos para chegar à libertação interior: yoga, conhecimento, mas principalmente a auto-entrega total (bhakti). Há desacordo sobre o autor e a data em que o Mahâbhârata foi publicado. Geralmente admite-se que a obra foi escrita entre o século III e o V a.C. e que algumas partes foram acrescentadas até o século II de nossa era.

### PERCORRER "O PRIMEIRO QUILOMETRO" POR SI MESMO

Diz-se, parafrazeando Mateus: "Para quem anda uma milha em direção a ele, ele anda duas a seu encontro". Muitos pensam que o primeiro passo no caminho de libertação requer uma grande atividade. Construir! Construir sua própria vida, seu próprio mundo! Entretanto, se uns estão construindo, ou se, ao contrário, se retiraram do mundo como eremitas ou ascetas, o que importa é que estão buscando a Luz. Ora, se o eu

quiser forçar Deus a percorrer estas duas milhas até encontrá-lo, jamais atingirá a libertação. Ao contrário: seus impulsos egocêntricos irão acumulando-se até formar um grande lago cujas comportas irão ceder, inevitavelmente.

Não, o passo que deve ser dado rumo à vida divina é fundamental, revolucionário, e passa por dentro de tudo. O verdadeiro viajante, que está a caminho de seu futuro espiritual, dá seus primeiros passos sem empreender nada em particular, no sentido comum da palavra. Ele aprende a não reagir. Ele exerce a prática do "wu-wei", o não-agir. Seus momentos de encontro, os lugares ou as situações em que ele se acha já não o emocionam e nem perturbam seu ser profundo. Encontro e desligamento andam juntos e acontecem no absoluto "aqui e agora". Como ele não é dono de nada, nada perde. O viajante não tem nada de "seu". Ele dedica-se inteiramente a seguir o caminho.

É assim que, por seu anseio, ele é conduzido para a meta irradiante e, quando um momento de silêncio acontece no caminho, a "imagem" da meta de sua vida vai surgindo cada vez mais fortemente diante dele.

"O sábio não deixa rastros atrás de si", diz Lao-Tsé no Tao Te King. Podemos dar nossos primeiros passos a qualquer momento, a toda a hora. Os câtaros falavam de "endura": a vitória sobre si mesmo, o desligamento de si mesmo. É deste modo que nos libertamos de tudo o que é exterior e que podemos aceitar o processo interior que conduz à transfiguração. Quando chegamos a este ponto, é preciso que sejamos vigilantes e firmemente decididos. Muitas vezes são necessárias inúmeras e dolorosas experiências, antes de chegarmos a esta vigilância e a esta firme decisão. É por isso que os rosa-cruzes são reconhecidos a todas as experiências de vida, mesmo se elas são, muitas vezes, dolorosas.

Quem viaja corretamente, não se deixa preocupar com outra coisa: seu olhar continua sempre voltado tanto para o in-



terior, como também fixado lá longe. O campo de força da Escola Espiritual dá todas as possibilidades para aprender a considerar as experiências sob este ângulo: tudo o que nos acontece está destinado a nós e contém uma lição que é preciso ser aprendida. É assim que aprendemos a nos conhecer o mais profundamente possível. Pelo caminho da auto-entrega, o karma pode ser neutralizado e nós nos desligamos, de acordo com um certo processo, de todos os laços e de todas as armadilhas que nos aprisionam à natureza mortal.

O Bhagavad-Gîtâ diz: *"O sábio não rejubila com o que lhe dá prazer, nem se aflige com o que não lhe dá prazer: sua inteligência é estável, não se dispersa, ele conhece o Brahman e nele vive"*.



## O QUE OS ROSA-CRUZES ENTENDEM POR ...

*Abraxas:* Designação gnóstica do princípio universal do Amor divino, que surge, entre outros, na doutrina da Sabedoria, de Apolônio de Tiana.

*Alma:* Há diferentes tipos de alma. Cada uma pertence a um certo aspecto da personalidade: há a alma animal, a alma-sangue, a alma mental etc.. Estas almas são mortais e se desagregam com a morte. É por isso que, quando os rosa-cruzes falam de "Alma" trata-se de "Alma imortal", que constitui o elo de ligação entre o Espírito divino e a personalidade humana. Na maioria dos humanos, esta "Alma imortal" não passa de um princípio imortal latente, adormecido, que ainda não despertou.

*Corpo astral:* É o corpo que envolve e penetra o corpo material e o corpo vital. Ele faz parte do corpo astral da humanidade assim como uma gota d'água faz parte do oceano. Por esta razão, o corpo astral do homem é sensível a tudo o que se passa no corpo astral da humanidade inteira, que na maior parte das vezes o dirige, pois o homem não tem nenhum controle sobre isto. Portanto, ele pode ser manipulado por intervenção de seu corpo astral.

*O ser aural:* Em torno da personalidade encontra-se um campo de manifestação que envolve o ser aural sétuplo. É uma esfera que tem sua própria estrutura e contém pontos magnéticos que podem ser comparados às estrelas do firmamento. Estes pontos, ou estrelas, são os restos das inúmeras vidas do microcosmo. Eles atraem forças do exterior e as enviam à personalidade, principalmente ao santuário da cabeça. Por isso,

o ser aural é chamado, com justa razão, "o eu superior": é um ser irradiante e luminoso que se mantém por interagir com a personalidade. Para o transfigurista, ele constitui o grande adversário no processo da renovação fundamental.

*Corpo vital ou etérico:* Este corpo é o veículo onde a energia vital se manifesta. É a matriz do corpo material que é constituído a partir de linhas de força traçadas nos diferentes corpos sutis. O corpo etérico regenerado é a veste da Alma imortal.

*Espírito:* Os rosa-cruzes fazem uma certa distinção entre o espírito humano e o Espírito divino. O espírito humano é o centro da consciência que está ligada à natureza mortal. O Espírito divino é o pólo positivo da Mônada.

*Espírito Planetário:* Na Doutrina Universal, os espíritos planetários são chamados Filhos de Deus, que, dentro de seus domínios, devem conduzir à perfeição as diferentes correntes de vida. Cristo é o Espírito Planetário da Terra: a ele estão ligados a personalidade e o microcosmo.

*Fogo serpentino:* É o fogo da consciência que circula no sistema da medula espinal. É daí que este fogo controla o homem, em toda a sua extensão, por meio do sistema nervoso.

*Inversão de pólos:* Como faz parte da natureza dialética, o homem está submetido à polarização desta natureza. Se ele conseguisse deslocar seus pontos principais do "eu" para a "Alma imortal", então aconteceria, pouco a pouco, uma

inversão dos pólos. Seu sistema micro-cósmico iria tornar-se insensível às influências da natureza dialética e viveria totalmente da esfera divina original.

*Logos Planetário:* É o Senhor do planeta divino original, inviolável. Desta Terra Santa provém nosso planeta terra, que é a "escola de aprendizagem" em que o microcosmo deve instruir-se durante um certo tempo antes de poder retornar — já purificado e restaurado — a seu campo de vida original. Neste processo, o Espírito de Cristo é o intermediário.

*Eu:* O eu é a soma das experiências da natureza dialética, e a força que atualmente mantém a personalidade, para que ela possa cumprir sua tarefa.

*Mônada:* A Mônada é o núcleo espiritual indivisível do microcosmo. A mônada tem dois pólos: um no coração, que é o átomo original; outro no ser aural. No processo de transfiguração, estes dois pólos devem unir-se para constituir a trindade: Espírito, Alma e Corpo.

*Personalidade:* O ser humano é um sistema que compreende quatro corpos: o corpo material, o corpo vital ou etérico, o corpo astral e o corpo mental. Estes quatro corpos formam a personalidade. Na situação atual, estes corpos são exclusivamente dirigidos pelo "eu".

*Pineal:* A glândula pineal é um corpo granuloso situado no centro do crânio. É a sede da iluminação interior, a porta aberta à irradiação direta da Sabedoria divina.

*Reinos naturais:* Os minerais, os vegetais e os animais que podemos perceber pelos sentidos formam os reinos naturais. Sua manifestação original era diferente da de hoje, que está totalmente mutilada e danificada pelo comportamento da humanidade.

*Esfera refletora:* É a esfera etérica que é a contraparte da matéria visível. Ai se

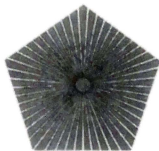
encontra o que chamamos de "Inferno", "Purgatório" e "Céu", que são três esferas pertencentes à natureza da morte. Todos os pensamentos, sentimentos e ações da humanidade são registrados no éter da esfera refletora e depois são enviados de volta para a humanidade, como se fossem refletidos por um espelho: daí vem o nome "esfera refletora". Depois da morte do corpo material, os outros corpos se desagregam na esfera refletora, preparando a vida seguinte.

*Esfera material:* O domínio em que se manifestam os elementos fogo, terra, ar e água.

*Transfiguração:* É o renascimento da água e do espírito. A renovação do espírito, da alma e do corpo. Trata-se de uma transmutação alquímica, de um processo de renovação no decorrer do qual o mortal transforma-se em imortal. Tudo o que é ímpio (ou seja, o que não é divino) é aniquilado. Em termos alquímicos, trata-se da transmutação "do vil metal em ouro".



LA GNOSE ORIGINE...F EGYPTIENNE  
2



LA GNOSE ORIGINE...F EGYPTIENNE

J. VAN RIJCKNBORG

## A ARQUIGNOSIS EGÍPCIA (4 LIVROS)

A partir de dois testemunhos da Sabedoria do Egito antigo, a *Tabula Smaragdina* e o *Corpus Hermeticum*, o autor traz novamente à luz os conhecimentos revelados e vividos bem antes da era cristã para que eles se tornem acessíveis a nós, nos limites do século XXI. Baseando-se nestes textos tão profundos, que a tradição atribui a Hermes Trismegisto, Hermes o três vezes sublime, a *Arquignosis Egípcia* desenvolve estes ensinamentos em resposta às três perguntas fundamentais: "Quem sou? De onde venho? Para onde vou?" Quem é Hermes, este que indica o caminho de libertação por meio do conhecimento profundo, que é a Gnosis? Ele não é nenhum herói no sentido mitológico, nenhum arquétipo junguiano: ele é o homem divino original, o verdadeiro homem. E este livro transmite a imagem de um caminho, pelo qual todos nós podemos reencontrar nossa verdadeira identidade, reencontrar o esplendor do estado de alma-vivente na luz da Gnosis, o Conhecimento da vida original. Assim, ele apresenta, em uma vasta síntese, a necessidade de uma

reviravolta total da consciência, graças à ajuda dos elementos da Sabedoria gnóstica eterna, que nos impulsionam a fazer, em vida, a grande escolha de um novo direcionamento rumo à região da perfeição original. Em uma profusão de indicações práticas que visam uma verdadeira atitude espiritual, esta obra lembra, assim, a exigência da Gnosis: "Por uma vida interior luminosa, criar, em vós, um espaço para vosso ser original". O autor, Jan van Rijckenborgh (1896-1968) é, sem dúvida o autor gnóstico mais importante de nossa época. Sua obra foi acompanhada da criação de um movimento gnóstico atual: a Escola Espiritual da Rosacruz Áurea. Esta Escola, cuja sede internacional se encontra na Holanda, desenvolveu-se no mundo sob o nome de Lectorium Rosicrucianum. Ela dirige-se àqueles que buscam o significado e o objetivo de sua existência. Ela faz com que se lembrem de seu verdadeiro destino e, por meio de uma vasta doutrina espiritual, sustenta a todos os que desejam entrar na prática deste caminho de retorno à Pátria original.



# PENTAGRAMA

*A revista Pentagrama propõe-se a atrair a atenção dos leitores para a nova era que começou para o desenvolvimento da humanidade.*

*O Pentagrama sempre foi, em todos os tempos, o símbolo do homem renascido, do novo homem. Também é o símbolo do universo e de seu eterno devir, por meio do qual acontece a manifestação do plano divino.*

*Entretanto, um símbolo somente tem valor quando se torna realidade. O homem que realiza o Pentagrama em seu microcosmo, em seu próprio pequeno mundo, permanece no caminho de transfiguração.*

*A revista Pentagrama convida o leitor para operar esta revolução espiritual em si mesmo.*